

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SI MEC

EM REVISTA



Ano VII Nº 28
Jan / Mar 2019

**RICARDO
CAVALCANTE**

Competência e
dynamismo a serviço
dos pequenos negócios



Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura, podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300



/sesiceara



@sesiceara



(85) 4009.6300



SESI



Sistema FIEC





Editorial

COLABORAÇÃO COM PROPÓSITO

Por milhares de anos as pessoas conviveram com a fome, pragas, secas, epidemias e toda má sorte de problemas nos poucos anos de vida que lhes eram reservados. A modernidade dos últimos séculos trouxe consigo uma gama de riquezas, que não só melhorou a qualidade de vida, como ampliou significativamente a longevidade das pessoas. Interessante perceber que esta evolução não veio a partir de indivíduos isolados, agindo sozinhos, mas daqueles que se permitiram colaborar entre si, em organizações as mais diversas.

Fomos nós, sim, assim mesmo, no coletivo, os responsáveis por todo o progresso e desenvolvimento experimentado durante a recente história da humanidade. Com as incríveis cadeias de relacionamentos que construímos nas organizações que criamos, nós fomos capazes de fazer bem mais pela prosperidade das pessoas do que qualquer arranjo político jamais fez.

Fomos nós, nas empresas que criamos na economia de livre mercado, que geramos a riqueza necessária para tirar milhões de pessoas da pobreza nos mais di-

ferentes recantos do mundo; fomos nós, nas organizações de ensino e pesquisa, nos laboratórios das universidades, na indústria farmacêutica, que, apenas no último século, contribuímos para o aumento em mais de 20 anos da expectativa de vida e reduzimos em cerca de 90% a mortalidade infantil, que relegamos aos registros históricos flagelos como poliomielite, lepra, varíola e tuberculose, mesmo nos países mais pobres; fomos nós, que com denodo e paixão, entregamos o nosso tempo, energia e dinheiro, a organizações não governamentais que veem transformando o mundo em um ambiente mais solidário e justo.

Mas a vida segue seu rumo. E se quisermos seguir avançando, precisamos manter acesa a chama da solidariedade que nos trouxe até aqui, dando propósitos claros às nossas organizações empresariais, com e sem fins de lucro, de modo a transformá-las em instrumentos para a colaboração humana. ✨

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Para dar sua opinião, envie um e-mail para simec@simec.org.br ou envie uma mensagem pelas redes sociais.



/simec.sindicato

05 **PALAVRA DO PRESIDENTE**
IDEIA – FRUTO DO TRABALHO

06 **DIRETORIA DO SIMEC**
QUADRIÊNIO 2015-2019

NOTÍCIAS 08

PRESIDENTE DO SIMEC RECEBE
MEDALHA DO MÉRITO FIEC

POLIMATEC CONQUISTA A
CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

CPN RECEBE CERTIFICAÇÃO
IATF 16949:2016

SIMEC RENOVA
CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

FIEC RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL

PROCOMPI INICIA NOVA FASE NO CEARÁ

EMPRESA DESTAQUE 12
METALVI – QUALIDADE A FERRO E FOGO

HISTÓRIAS DO SETOR 14
SCHNEIDER ELECTRIC:
UMA EMPRESA PRONTA PARA O FUTURO



18 **RESPONSABILIDADE SOCIAL**
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

22 **LIVRE PENSAR**
QUANTO CUSTA UM CAFÉ
– A ÉTICA DO ENCONTRO

26 **RECURSOS HUMANOS**
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS
AO TRABALHO

35 **ENTREVISTA**
YURI TORQUATO

41 **LIVRE PENSAR**
HORA DE PASSAR O BASTÃO



48 **REGIONAL - BAIXO JAGUARIBE**

49 **REGIONAL - CARIRI**

50 **INOVAÇÃO**
A INOVAÇÃO NO CORPO
DE BOMBEIROS DO CEARÁ

52 **MUNDO**

54 **EVENTOS**

“ Se quisermos mudar o mundo que nos cerca, precisamos experimentar mais, ousar mais (...)”

PALAVRA DO PRESIDENTE

IDEIA – FRUTO DO TRABALHO



Foto: Simec

Sampaio Filho

Presidente do SIMEC

A experiência tem demonstrado que quando se trata de geração de ideias, a quantidade é o melhor caminho para a qualidade. Em minhas leituras sobre inovação e criatividade venho me deparando com inúmeros casos que bem demonstram essa premissa. Segundo Adam Grant, em sua obra “Originais”, para maximizar suas chances de criar algo verdadeiramente novo, único, os gênios não se privam de ter um monte de ideias.

Para criar meia dúzia de obras-primas, Mozart compôs mais de 600 obras. Bah, compôs mais de mil. A relatividade geral e especial, teorias que revolucionaram o mundo na primeira metade do século passado, foram apenas duas das mais de 240 publicações de Einstein. Guernica e mais algumas obras que imortalizaram Picasso, saltam aos olhos do mundo dentre milhares de outras tantas peças de arte do maior pintor catalão da história. A lâmpada elétrica e o fonógrafo, são apenas duas das mais de 1 mil patentes registradas por Thomas Edison.

Portanto, se quisermos transformar as nossas empresas em negócios inovadores e ágeis, capazes de surpreender o mercado e ter ganho de escala que nos levem a resultados crescentes e duradouros, precisamos promover ambientes adequados à criatividade e geração de ideias, com tolerância ao erro e incentivo ao risco. Precisamos provocar os nossos colaboradores a criar soluções novas e mais eficientes para os problemas que enfrentamos cotidianamente; incentivar o compartilhamento de ideias entre as equipes, abrir as caixas pretas dos diferentes departamentos.

Se quisermos mudar o mundo que nos cerca e ganharmos relevância pela inovação, precisamos experimentar mais, ousar mais, vivenciar mais, estudar mais, viajar mais, diversificar nossos repertórios culturais, ampliar nossos conhecimentos, alimentar nossa capacidade de geração de ideias, nossa criatividade. Enfim, precisamos trabalhar mais, muito mais. ✨

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Silvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antonio César da Costa Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Auxiliar Administrativo

Rebeca Felix

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Diagramação e Tratamento de Imagens: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



www.esmaltec.com.br



FAMÍLIA GLASS

Modernidade, sofisticação, beleza, qualidade e design inovador.
A família glass Esmaltec foi criada especialmente para facilitar
a vida de quem vende e, é claro, de quem usa.

Fogões Ágata Glass, Jade Glass, Safira Glass e Esmeralda Glass.
4Q/5Q nas cores preta, branca e inox.



Imagens meramente ilustrativas.

Emkt © 2019

É BOM.
É MAIS.
Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

PRESIDENTE DO SIMEC RECEBE MEDALHA DO MÉRITO FIEC



“Vivemos o começo de um novo período no Brasil. Um tempo que nos oferece um sentimento que há muito havíamos deixado de lado, que é a crença nas instituições e nas pessoas que as conduzem, nos animando a voltarmos a exercer a missão a nós confiada, que é trabalhar, produzir, gerar riqueza e bem estar à sociedade”. Foi com estas palavras que o presidente Beto Studart, deu por aberto mais um ano de trabalho da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, no dia 15 de janeiro. Na ocasião, ladeado por autoridades convidadas, lideranças empresariais e o corpo de gestores e colaboradores das casas que integram o Sistema Indústria (FIEC, SESI, SENAI e IEL), o presidente homenageou os generais Cunha Matos e Júlio Lima Verde e os empresários Carlos Prado, Edgar Gadelha, Ricardo Cavalcante e Sampaio Filho, com a Medalha do Mérito FIEC. Ao receber a homenagem o presidente do Simec, Sampaio Filho, ressaltou a importância do reconhecimento e se disse ainda mais comprometido com o fortalecimento da indústria como um todo. ✨

POLIMATEC CONQUISTA A CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015



Fundada em meados de 1989, a POLIMATEC chega aos trinta anos ainda mais renovada, quando adota um posicionamento estratégico de mercado voltado para o atendimento integral das demandas de sua exigente clientela, de modo a poder aumentar continuamente a satisfação daqueles que a procuram. Trabalhando de forma planejada, seguindo rigorosos critérios de qualidade, a empresa tem otimizado os seus processos, melhorando assim a produtividade e a eficiência operacional de sua equipe. Como resultado, recebeu recentemente a Certificação ISO 9001:2015, que a credencia como uma empresa preparada para melhorar seu desempenho global e a prover uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento sustentável. Associada ao SIMEC desde 2015, a POLIMATEC é uma empresa familiar, fundada pelo Sr. João Bosco, e hoje dirigida por Leandro Teixeira Ribeiro, com o apoio de sua mãe, Sra. Shirley Teixeira, e dos filhos Leonardo e Camila. ✨

CPN RECEBE CERTIFICAÇÃO IATF 16949:2016



Ao completar vinte anos de atuação em um mercado onde é pioneira, a CPN se consolida como uma das mais inovadoras empresas do seu segmento em toda a região Nordeste. Certificada pela norma NBR ISO 9001:2015 há mais de uma década, a empresa vem atualizando o seu parque industrial continuamente, tendo sido a primeira na região a oferecer serviços de estampagem de chapas metálicas com corte a laser, e revolucionado com a implantação do primeiro robô de solda em uma indústria metalúrgica do seu segmento de atuação, para produzir peças automotivas e similares. Agora, numa demonstração de que está em perfeita sintonia com a evolução dos tempos, conquista mais uma certificação de reconhecimento internacional, a IATF 16949:2016, que define os requisitos para um sistema de gestão da qualidade para organizações da indústria automotiva. Com a nova conquista a CPN amplia as suas competências para atender com excelência às exigências do seletivo mercado de montadoras automotivas nacionais e internacionais. ✂

SIMEC RENOVA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015



Utilizada por organizações que desejam aumentar a satisfação dos clientes por meio da melhoria contínua de seus processos, a ISO 9001:2015 é a norma de sistema de gestão da qualidade reconhecida internacionalmente, que comprova a capacidade das organizações de fornecer produtos e serviços que estejam em sintonia com as necessidades reais dos seus públicos. A conquista da certificação, compromisso assumido ainda quando do planejamento estratégico feito no início da gestão da atual diretoria, foi reafirmada pelo SIMEC agora em fevereiro, quando recebeu do órgão certificador BRTUV, a recomendação pela recertificação por mais três anos. O documento foi entregue ao presidente, Sampaio Filho, pelas mãos do auditor Eduardo Molina. Na ocasião o presidente ratificou o compromisso de toda a diretoria e da equipe de colaboradores do Sindicato, com o aprimoramento contínuo da qualidade dos serviços prestados às empresas e empresários filiados, cumprindo assim a missão da instituição. ✂

FIEC RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL



O Prêmios *Excellens Mare* da PwC Portugal, se propõem “ser um contributo de referência, em Portugal e no Mundo, no reconhecimento da excelência e do mérito nas atividades do Mar”. Segundo seus criadores, apenas com a promoção da excelência e a defesa do mérito será possível avançar para patamares mais elevados de crescimento e de desenvolvimento sustentável num contexto de desafios cada vez mais complexos em escala global. E na edição 2019 a FIEC foi reconhecida pela forma pioneira no universo das Federações de Indústrias em âmbito mundial, a definir uma rota estratégica específica para a economia do mar, que visa sinalizar caminhos de construção do futuro, num horizonte temporal até 2025. Para a PwC Portugal a FIEC constituiu uma sólida equipa técnica, que já produziu o estudo socioeconômico que caracteriza a economia do mar do Estado do Ceará e o estudo de tendências que analisa em detalhe a evolução das indústrias do mar. Tudo feito de forma bastante inclusiva, envolvendo a comunidade marítima e todas as entidades relevantes do setor, visando gerar valor através do mar. ✨

PROCOMPI INICIA NOVA FASE NO CEARÁ



Em janeiro o Ceará iniciou uma nova etapa do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) com a execução de seis novos projetos destinados a indústrias de pequeno porte. Nesta nova fase serão investidos R\$ 900 mil para atender a 120 empresas dos segmentos de confecções, cosméticos e saneantes, sorvetes, energia, gráfico e plástico de todo o estado. As ações buscam melhorar o desempenho das empresas em aspectos considerados, pelo setor, como estratégicos para a prosperidade dos negócios. Dentre os 63 projetos aprovados em âmbito nacional, 14 são do Ceará. Entre os destaques dessa nova fase, segundo a gerente do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC, Dana Nunes, estão os projetos do segmento de confecções e de sorvetes. Os primeiros com foco no posicionamento no mercado da moda por meio de e-commerce, e os segundos na adaptação à Indústria 4.0. “O Ceará é referência no Procompi, pois pensamos ações em benefício do coletivo, com impacto para o grupo e que possam fortalecer o desenvolvimento das empresas individualmente”, afirma Dana. ✨



**Para 2019: Que possamos
continuar com a qualidade e
segurança sempre presentes
em nossos serviços, com
foco na satisfação de
nossos clientes!**



(85) 4006 2424

(85) 98154 8059

www.grupocordeiro.srv.br



METALVI

QUALIDADE A FERRO E FOGO



Fotos: Arquivo Metalvi

Por **Rafaela Gurgel**
Gerente Comercial da Metalvi

A METALVI é uma empresa familiar, que nasceu vinte e sete anos atrás, com o propósito de oferecer os melhores produtos de ferragens possíveis para a construção civil. Trabalhando com armadores, dobradiças, ferrolhos e porta-cadeados, a empresa busca continuamente a melhoria e a qualidade total de seus serviços e produtos, tendo como foco a excelência no atendimento às demandas de um mercado que amplia a cada dia o seu nível de exigência.

Comprometida com a satisfação plena de seus clientes e com a eficiência e eficácia do trabalho que desenvolve, a METALVI fundamenta a sua atuação em dois pilares: a agilidade do atendimento e a entrega do que há de melhor em ferragens.

Fundada em 1992 e adquirida 1995 pelos empreendedores Pedro Ribeiro Gurgel e Maria Eliete Sousa Andrade, e hoje sediada no município de Itaitinga, Região Metropolitana de Fortaleza, a METALVI é especializada na produção e comercialização de peças e ferragens para a construção civil. Entre os seus principais produtos estão armadores, dobradiças, hastes de aterramento e ferrolhos. Nos anos iniciais, com apenas 10 colabo-



radores e instalada em uma área construída de 840m² a empresa faturava o máximo de R\$ 360 mil reais anuais, atendendo especificamente ao mercado cearense.

Em 1997, impulsionados pelo espírito empreendedor, Pedro Ribeiro e Maria Eliete, ampliaram seu espaço fabril e novas máquinas e equipamentos foram comprados, o que lhes possibilitou um aumento de 40% na capacidade produtiva, a abertura de novas frentes de trabalho, a oferta de novos produtos e, o mais importante, a conquista de uma nova clientela.

A coragem para empreender e a força de vontade dos dois foi herdada pelos filhos, que de tanto os acompanharem de perto, acabaram por assumir a gestão do negócio. A filha Rafaela Gurgel, hoje responsável pela área comercial, busca continuamente a diversificação do mercado, firmando parcerias com grandes varejistas, a exemplo da multinacional Leroy Merlin, ampliando assim as possibilidades de diversificar sua linha de produção e melhorar o seu *market share*. A meta para este ano, é

“ A CORAGEM PARA EMPREENDER E A FORÇA DE VONTADE DOS DOIS EMPREENDEDORES FOI HERDADA PELOS FILHOS (...). ”

“conquistar um crescimento de 30% nas vendas, com um retorno do capital investido na ordem de 20%”. Ousadia? Talvez, mas certamente será alcançado como fruto de um trabalho meticulosamente planejado, que estuda cada investimento, seja na aquisição de novos investimentos, ou na qualificação do quadro de colaboradores.

Dentre os tantos diferenciais competitivos que a METALVI cultua, destaca-se o compromisso de trabalhar com produtos de alto valor agregado, buscando sempre atingir a qualidade máxima de tudo o que entrega ao mercado. A busca contínua pela excelência no relacionamento com os clientes e os fornecedores, é outro diferencial que tem a assinatura da marca.

Há parcerias comerciais que já perduram por mais de duas décadas.

Adotando por missão “proporcionar bem estar e segurança de ambientes para clientes que procuram qualidade e parceria, por meio da padronização dos produtos, rapidez na entrega, de uma marca de tradição e credibilidade, visando a satisfação e fidelidade dos nossos clientes e colaboradores”, a METALVI cultua entre os seus quadros e nas relações de mercado, valores como responsabilidade, disciplina, inovação, dedicação e dignidade.

Há 15 anos a METALVI é associada ao Simec, onde busca suporte para o desenvolvimento da empresa e dos negócios, tanto através de capacitações quanto no usufruto de assessoria jurídica na área trabalhista. Tudo com foco na conquista da sua visão de futuro, que a inspira a “ser referência em todo o Norte e Nordeste do Brasil, no setor de ferragens para a construção civil, reconhecida pela qualidade dos seus produtos e satisfação dos clientes”. ✂

SCHNEIDER ELECTRIC: UMA EMPRESA PRONTA PARA O FUTURO



PPor Luciano Santos

Vice-presidente de IT da Schneider Electric Brasil

São mais de 180 anos de história e incontáveis transformações. Atenta às megatendências globais, a francesa Schneider Electric soube se reinventar no decorrer do tempo. Deixou de ser uma indústria de aço e metal para se tornar referência mundial no setor de energia e tecnologia.

Presente em mais de 100 países, a empresa lidera a transformação digital em gestão da energia elétrica (média e baixa tensões) e automação em residências, edifícios, data centers, infraestrutura e indústrias. Com histórico de produtos revolucionários, a companhia desenvolve soluções que oferecem segurança, confiabilidade, conectividade, eficiência e sustentabilidade, em sintonia com o advento e avanço da Manufatura Avançada e da IoT (internet das coisas).

Um forte exemplo dessa inquietude organizacional e dessa postura pautada pela inovação é o *EcoStruxure* - arquitetura de sistemas

interoperável, aberta, pronta para uso e habilitada para IoT da Schneider Electric. Organizado em três camadas – produtos conectáveis, controle e análise de dados –, o *EcoStruxure* integra digitalização, tecnologia operacional (OT) e tecnologia da informação (IT). Os resultados: aumento da produtividade, maior eficiência da operação, melhor gestão de processos e agilidade na tomada de decisões – seja na indústria, na distribuição elétrica, em data centers ou em soluções prediais.

O *EcoStruxure* permite a empresas dos mais variados ramos descentralizar as operações, digitalizar os processos e descarbonizar, isto é, reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Em outras palavras, elas passam a produzir mais com menos recursos, fortalecendo os negócios e reforçando a atuação sustentável. No caso da Schneider Electric, sustentabilidade está no *core business*. Quanto mais a companhia produz, quanto mais a companhia fatura, menos impacto ela possibilita, mais valor compartilhado ela gera.

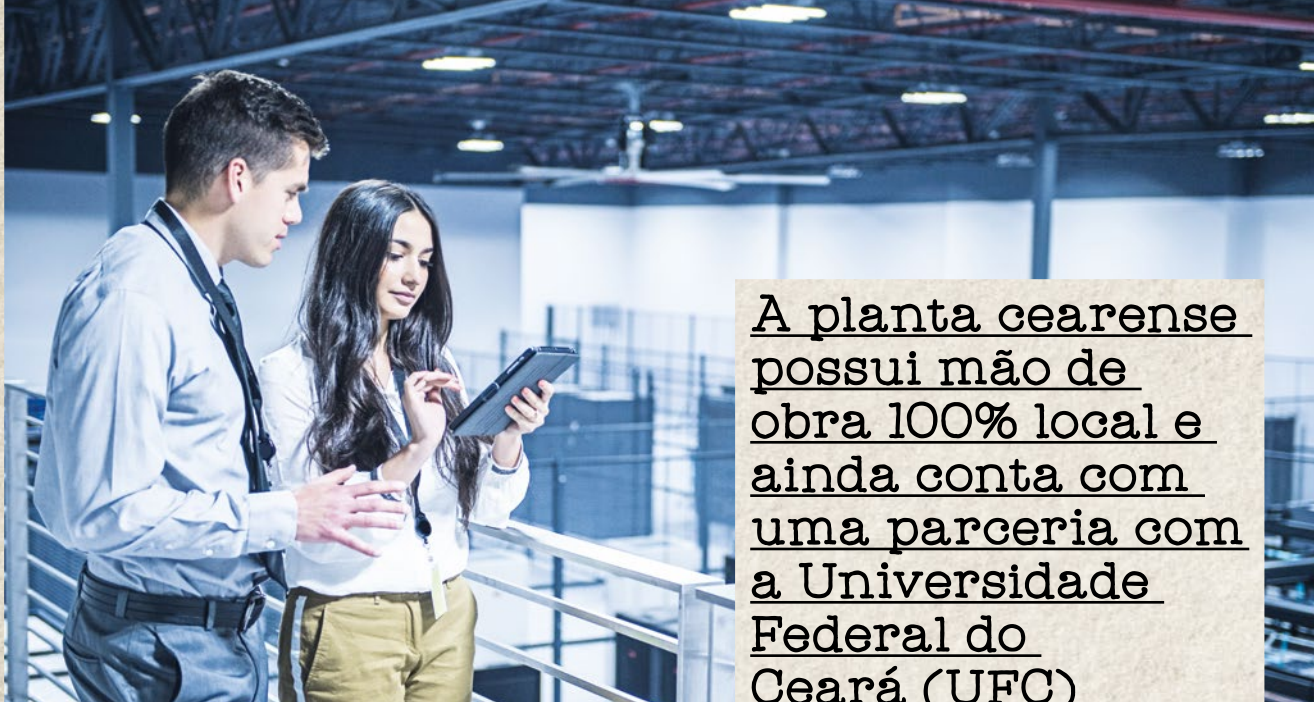
Da receita da Schneider Electric – em 2018, foi de 25,7 bilhões de euros – 45% provém do *EcoStruxure*, e 5% é investido em Pesquisa & Desenvolvimento. São 144 mil colaboradores trabalhando em suas 200 fábricas e 90 centros de distribuição espalhados pelo mundo. Por aqui, somam-se mais de 2 mil colaboradores alocados em cinco fábricas, dois escritórios e um centro de distribuição.



A OFERTA PARA O MERCADO DE TI

No Brasil, a companhia atua nos segmentos de construção, infraestrutura, indústria e TI, setor do qual estou à frente como vice-presidente. Para a área de tecnologia da informação a Schneider Electric oferta um portfólio completo com itens que atendem desde a infraestrutura de data centers e operações de missão crítica, até o consumidor final.

Fabricamos e disponibilizamos no mercado equipamentos como módulos isoladores, estabilizadores, condicionadores, *nobreaks* (UPS), sistemas de monitoramento (DCIM) e ainda soluções para *Edge Computing* – tecnologia que tem ganhado força nos últimos meses.



A planta cearense possui mão de obra 100% local e ainda conta com uma parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) para Pesquisa e Desenvolvimento.

Grande parte desses itens são produzidos na unidade de Eusébio (CE), uma das cinco fábricas da Schneider Electric em território nacional. A planta cearense possui mão de obra 100% local e ainda conta com uma parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) para Pesquisa e Desenvolvimento. Na unidade, parte da equipe dedica-se a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos – o que a torna destaque a nível global.

Além disso, outra parceria que tem contribuído para fortalecer a presença da Schneider Electric no Nordeste é com o SIMEC - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará. Por meio da entidade, podemos estreitar o networking com outros nomes do setor e investir cada vez mais na capacitação profissional de nossas equipes. Para seus associados, o SIMEC disponibiliza descontos para cursos que vão desde o nível técnico até a graduação. É um relacionamento importante para a consolidação da companhia na região.

Ainda em relação a nossa oferta de TI, vale ressaltar que também trabalhamos com um robusto programa de canais, o *Programa de*

Canal APC by Schneider, que oferece todo o suporte para fortalecer a estratégia de negócios de nossos parceiros, gerando uma cadeia de valor entre fabricante e canal.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A história da organização teve início em 1836, quando os irmãos Adolphe e Eugène Schneider adquiriram minas e fundições em *Le Creusot*, na França. Alavancada pela Revolução Industrial, a demanda por ferro e aço cresceu significativamente. Era preciso abastecer a indústria metalúrgica, a pesada, a construção naval e as ferrovias. Rapidamente, a Schneider virou um expoente e símbolo de inovação. Além da construção de pontes, seus navios e locomotivas se espalharam pelo mundo todo, incluindo o Brasil e outros países da América do Sul.

O mercado de energia entrou no radar no começo do século 20, após o fim da Primeira Guerra Mundial. Quando os primeiros projetos despontaram, a companhia optou por

dedicar uma fábrica à produção de transformadores, geradores e motores de tração.

Nos primeiros anos da década de 1920, a Schneider uniu forças com a *Westinghouse Electric International & Co* para consolidar sua posição no mercado elétrico. Foi o início de um movimento de fusões e aquisições, que se tornaria parte do seu DNA e um motor da sua expansão tecnológica e geográfica.

Com o fim da Segunda Grande Guerra, a empresa aproveitou o momento de reconstrução para se reposicionar: apostou na diversificação, abriu-se para novos mercados e passou a focar esforços em assegurar energia em todos os lugares, para todas as pessoas e em todos os momentos. Essa transformação foi liderada por Charles Schneider, CEO do grupo e filho de Eugène II.

JÁ NO BRASIL...

A Schneider Electric desembarcou em terras brasileiras em 1947, durante o comando do general Eurico Gaspar Dutra. Com a construção de usinas hidroelétricas, o país se firmava como um dos maiores produtores de energia renovável do mundo.

O Rio de Janeiro foi a cidade escolhida para estabelecer a *Sociedade Brasileira de Comércio Representação (Bracorep)*, um escritório que cuidava da importação dos equipamentos da Schneider. Logo em seguida, a Somatec – uma das principais marcas adquiridas pela companhia – instalou seu escritório comercial no Brasil.

A partir da década de 1950, os investimentos no país se intensificaram. Em 1956, foi lançada a pedra fundamental da unidade fabril da Mecânica Pesada S/A (MEP) em Taubaté, no Vale do Paraíba. A fábrica de Jurubatuba, na região de Interlagos, em São Paulo, veio em

1972. O local logo ficou pequeno, e a solução foi se espalhar pela capital paulista.

Ao longo dos anos, uma sucessão de parcerias, participações e aquisições (Prime, CDI, Web Energy, APC, Atos, Microsol, SoftBrasil, CP Eletrônica, Invensys e Asco Power Technologies, entre outras) resultou em crescimento contínuo e operações cada vez mais fortes.

O FUTURO COM UM DILEMA ENERGÉTICO

Ancorada em valores fortes e lançando mão da tecnologia, a Schneider Electric, hoje, está debruçada na resolução de um dilema.

As cidades abrigam mais de 50% da população, consomem mais de 70% da energia produzida e respondem por 75% das emissões de gases de efeito estufa. O pior: até 2040, os centros urbanos receberão mais 1,9 bilhão de pessoas. Com as urbes mais cheias, a produção industrial crescerá significativamente. A previsão é de que o consumo mundial de energia industrial dobre até 2050, elevando demais os níveis de emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

A urbanização e a industrialização levam à digitalização. Até 2020, haverá 20 vezes mais dispositivos conectados do que pessoas conectadas: 30 bilhões de aparelhos com acesso à rede mundial de comunicação, aumentando o consumo de energia em 50%.

Por outro lado, é crucial reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa. Caso contrário, será impossível manter o aquecimento global abaixo de 2°C e gerir a poluição em um nível suportável.

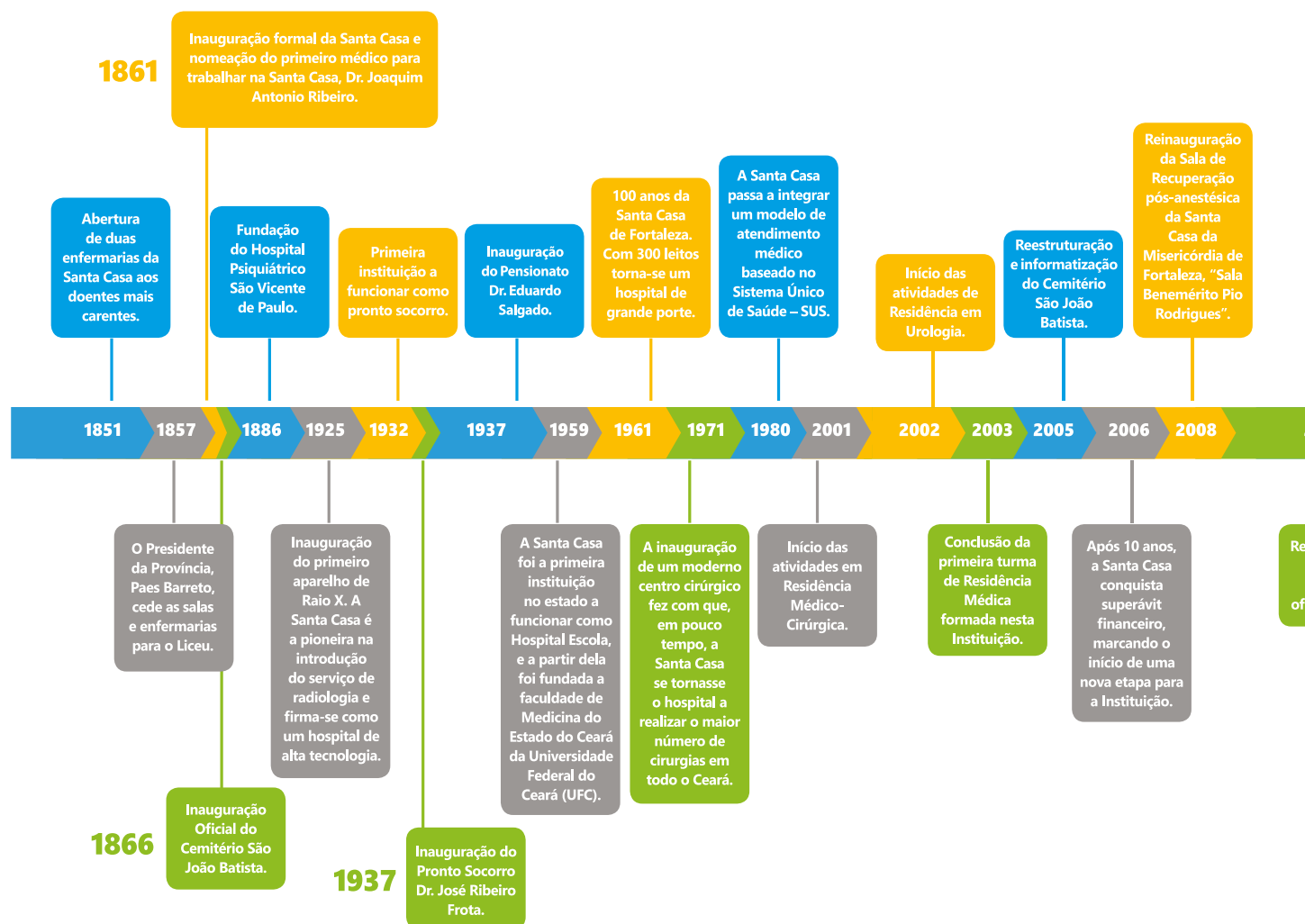
Eficiência energética, mais do que nunca, são palavras-chave, e a Schneider Electric trabalha para garantir que “*Life is On*” seja realidade em todos os lugares, para todas as pessoas, em todos os momentos. ✱

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A história da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza é marcada pelo pioneirismo e resiliência. Nascida com o propósito de “ser o recanto onde a pobreza de todos os tempos encontrasse socorro para suas mazelas e vicissitudes”, como vaticinara o então Presidente da Província, Ignácio Correia de Vasconcellos, quando da autorização da obra inicial, já na sua origem precisou superar os desafios de pro-

ver saúde em uma terra árida de riqueza e tão densa de miséria.

Do espírito filantropo de Dona Guilhermina Gouveia viria a doação do terreno sobre o qual se ergueriam os pilares do primeiro hospital de caridade de Fortaleza. E para tanto, foram usadas as sobras dos recursos oriundos da corte imperial, vindos à época para ajudar a sanar os males de uma epidemia de febre amarela em curso, fruto da grande seca de 1845.



Inaugurada ainda no início dos anos 1860, tendo como mantenedora a Irmandade Beneficente da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, com seus 80 leitos iniciais, a instituição enfrentaria grandes dificuldades financeiras e operacionais para superar os desafios de melhorar a ainda frágil, e até mesmo trágica, situação de saúde vivenciada pelo pobre cearense.

Com a virada do século os problemas só cresciam. Veio a seca de 1915, um dos maiores flagelos já enfrentados pela população do estado, que fez migrar para a capital uma grande leva de retirantes. A Santa Casa foi o refúgio buscado por todos que, desamparados pelo

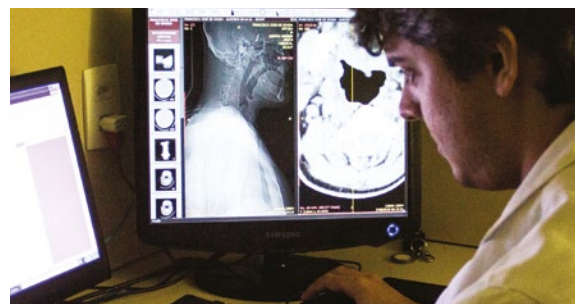
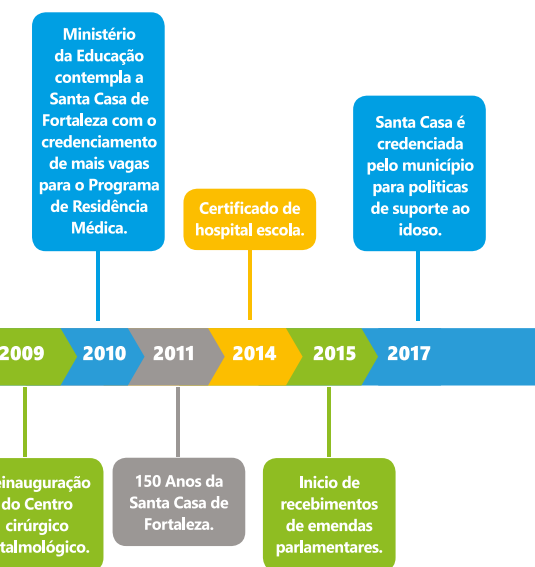
poder público, eram acometidos das doenças da fome e da sede.

Mas, uma década depois a realidade começava a mudar. Com a instalação do primeiro aparelho de Raios X, a Santa Casa se firmaria como um hospital alta tecnologia, pioneiro na oferta de serviços de radiologia em todo o estado. Até o final daquela década, seria também o único equipamento público a oferecer serviços de urgência em saúde na cidade.

Nos anos 1970 passou por profundas modificações em seus estatutos, tendo a Diocese de Fortaleza se desligado da gestão. Na época foi inaugurado um moderno centro cirúrgico, que em pouco tempo possibilitou à Santa Casa realizar o maior número de cirurgias dentre todos os hospitais do estado. A instituição também se tornou a maior escola prática de medicina do Ceará, oferecendo aos estudantes, médicos e a todos os profissionais de saúde uma aprendizagem das mais significativas e formadoras.

Hoje, passados bem mais de um século e meio daquele início, a Santa Casa disponibiliza quase 500 leitos distribuídos entre dois hospitais, um geral e outro psiquiátrico, sendo 94% deles destinados a pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e apenas 6% para atendimentos particulares. Em paralelo, ainda mantém o Cemitério São João Batista.

Segundo o atual provedor, Luiz Gonzaga Nogueira Marques, para



quem a situação da Saúde Pública é a maior preocupação do país na atualidade, a grande maioria da população brasileira é completamente dependente do SUS. “É é precisamente a essa ponderável parcela da população cearense que a Irmandade Beneficente da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza presta seus serviços, cuidando das pessoas mais carentes, com calor humano e muita dedicação”, destaca o provedor.

Assim, a Santa Casa segue cumprindo com competência e fervor o seu papel de “zelar pela saúde do corpo e da alma da população pobre” que a procura, vindos dos mais diferentes recantos. E por ter como principal cliente e fonte de recursos o SUS, vive em constante crise financeira, carecendo do espírito solidário da sociedade mais afortunada, e de parcerias institucionais que firma de forma transparente, com organizações sociais as mais diversas.

Graças à dedicação e filantropia dos Irmãos da Mesa Administrativa, ao comprometimento e compreensão dos colaboradores em todas as suas áreas, e em especial à solidariedade da população cearense, que tem sido parceira durante esses anos a todos, a Santa Casa segue rumo ao futuro, no cumprimento de sua missão de proporcionar uma assistência resolutive à saúde da população e de disseminar conhecimento técnico qualificado. ✨



MISSÃO

“PROPORCIONAR SATISFAÇÃO AOS NOSSOS USUÁRIOS, ATRAVÉS DE UMA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE FORMA RESOLUTIVA E PELA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO.”

VISÃO

“SER RECONHECIDA PELA SOCIEDADE COMO UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE SAÚDE, QUE BUSCA A SATISFAÇÃO DOS SEUS USUÁRIOS, COLABORADORES E PARCEIROS.”

VALORES

**ACOLHIMENTO | COOPERAÇÃO | CRIATIVIDADE
OBSTINAÇÃO | ÉTICA | INICIATIVA | DISCIPLINA**

HOSPITAL DA SANTA CASA



Classificado como hospital terciário de grande porte, é a única unidade filantrópica de Fortaleza que atende 24 horas em sua urgência/emergência a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Atua em Média Complexidade nos serviços de cirurgia geral, clínica médica, urologia, cirurgia vascular, cirurgia plástica e reparadora, ginecologia, dermatologia, oftalmologia, pneumonia, proctologia e ortopedia. Também presta serviços de Alta Complexidade em oncologia, e oferece residência médica nas áreas de cirurgia geral, cirurgia de cabeça e pescoço, clínica médica, coloproctologia, urologia e radiologia. Disponibiliza 263 leitos de internação, 7 leitos de UTI, 24 consultórios e 9 salas cirúrgicas. Mais de 700 colaboradores se revezam no atendimento em todos os setores do hospital, que realiza uma média anual de 40 mil consultas ambulatoriais; 50 mil atendimentos de emergência; e 10 mil procedimentos entre clínicos e cirúrgicos. São cerca de 300 mil diagnósticos e tratamentos realizados a cada ano.

SERVIÇO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FORTALEZA

Rua Barão do Rio Branco
Centro . Fortaleza/CE

Telefone: 85 3455.9100 (Geral)

3455-9168 (Provedoria)

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO



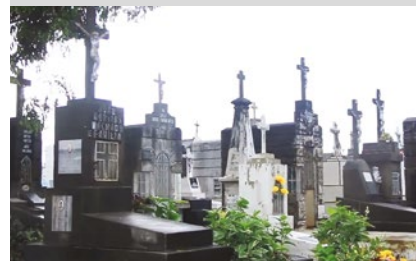
Localizado no bairro da Parangaba, é em um dos hospitais psiquiátricos mais antigos do Brasil. Tem como missão atender e prestar serviços humanizados em saúde a portadores de transtornos psíquicos, que são acompanhados por uma equipe multidisciplinar. São enfermeiros, terapeutas, médicos, psicólogos, nutricionistas e farmacêuticos, que atendem pacientes da capital e do interior através de atividades que buscam desenvolver o equilíbrio emocional, além de promover o convívio social e a integração do paciente com a realidade. O hospital, que conta com o suporte de 106 colaboradores e 1 médico, realiza em média mais de 1 mil internações em seus 130 leitos.

CASA DE SAÚDE EDUARDO SALGADO



Anexada à Santa Casa da Misericórdia em julho de 2014, a Casa de Saúde

CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA



Ocupando uma área de 95 mil metros quadrados, o São João Batista é o mais antigo cemitério de Fortaleza e constitui-se também de um emblema cultural e histórico da cidade. Localizado no tradicional bairro Jacarecanga, acolhe entre os seus túmulos os restos mortais de personalidades marcantes da história do Ceará. Lá estão enterrados nomes como os de Virgílio Távora, Barão de Studart, Demócrito Rocha, Caio Prado, Meneses Pimentel, Carlos Jereissati, Tristão Gonsalves, Frei Tito, Barão de Aratanha, Pessoa Anta, Padre Mororó, entre tantos outros.

disponibiliza 28 leitos distribuídos em cinco apartamentos individuais, quatro enfermarias com dois leitos, uma enfermaria com três leitos e três enfermarias com quatro leitos, todas destinadas a pacientes cirúrgicos. Dotadas de todas as comodidades necessárias para uma plena e tranquila recuperação, as acomodações dispõem de ar refrigerado, frigobar, TV de Led, telefone, poltronas para acompanhantes e uma equipe de profissionais dedicados a proporcionar um atendimento de qualidade e resolutivo. Nela são realizadas em média cerca de 1 mil cirurgias por ano.

QUANTO CUSTA UM CAFÉ

A ÉTICA DO ENCONTRO

Por **Mário Gurjão**

Consultor, idealizador do Inova
Mundo e membro do Centro de
Excelência em Inovação da FIEC



Coado, expresso, forte, em cápsula, torrado, ou em pó, costumo tomar vários por dia, sozinho ou na companhia dos amigos. Afinal de contas, tomar café é bom demais, além de ser também, um bom motivo para um encontro. O problema é quando os motivos de alguns encontros que lhe são propostos, não ficam previamente claros e por trás desse suposto desejo de rever um colega e colocar o papo em dia, reside, na verdade, uma intenção de “pegar luz” – termo popularmente utilizado para designar o ato de obter, de forma não tão explícita, opiniões, conselhos e orientações profissionais gratuitas.

Refiro-me aqui ao “cafezinho” de cunho profissional e não aos despreten-siosos e valorosos encontros com velhos e novos amigos ou familiares para estar mais perto, matar a saudade e jogar conversa fora. Como lembra um co-lega empreendedor, “dependendo do amigo, até considero uma oportunidade para um direcionamento, porém, não pode virar rotina”.

A expressão resume com clareza o que está acontecendo hoje. É óbvio que precisamos e devemos, como cidadãos, ajudar a quem precisa. Mas a rotina tem se tornado um mau hábito, sobretudo, da parte daqueles que possuem condições de pagar, mais do que algumas xícaras de café, aos colegas profis-sionais que podem, de fato, resolver questões importantes para o interlocutor.



Tenho observado que estamos vivendo sob a “hegemonia da gratuidade”. Cobrar é um ato quase ofensivo! Cursos, palestras, oficinas, eventos, tudo é de graça e infeliz daquele ou daquela que se atreve a estabelecer um preço. Será chamado de mercenário, capitalista, insensível, mesquinho ou qualquer outra coisa que o valha. Há também uma grande confusão sobre alguns conceitos, senão vejamos:

Recentemente, recebi por WhatsApp um vídeo do Érico Rocha em que ele explicava de forma muito simples a quem o procurava pedindo um conselho profissional, a diferença dessa atitude para uma consultoria. Segundo o autor, “conselho é rápido e de graça, já a consultoria requer mais tempo, é um processo mais complexo e é pago”. Achei prático, simples e objetivo. Tão logo o vídeo foi postado, diversas pessoas se manifestaram contra e a favor da mensagem. O argumento daqueles que discordaram do vídeo, baseavam-se fundamentalmente na necessidade de fornecer conhecimento gratuito a quem não tem poder de investi-

“TENHO OBSERVADO QUE ESTAMOS VIVENDO SOB A ‘HEGEMONIA DA GRATUIDADE’. COBRAR É UM ATO QUASE OFENSIVO!”

mento, tendo em que vista muitas pessoas precisam ser ajudadas de forma voluntária, como acontece no caso das “mentorias”.

Entendi perfeitamente a preocupação externada, sobretudo com aqueles que não podem pagar. Ocorre que não é esse é o ponto. Em muitos casos, há capacidade de pagamento por parte daquele que demanda por orientação, mas ela é soterrada pela institucionalização da gratuidade, como regra de relacionamento profissional. Ser voluntário faz bem e é necessário num país em que tantos precisam. Todavia, como o próprio nome diz, essa modalidade se traduz num ato de vontade, previamente acordado e ao qual o profissional pode ou não aderir, de acordo com suas limita-

ções de tempo, capacidade técnica, interesse pela causa e por aí vai.

A confusão fica ainda maior quando colocamos termos como “mentoria”, “trabalho voluntário” e “consultoria”, no mesmo cesto.

Mentorias não são obras do acaso e nem se resolvem numa simples conversa. Via de regra, requerem reuniões sistemáticas e uma relação de médio prazo entre mentor e “mentorado”. Em relação à gratuidade desse tipo de suporte, há também diferentes correntes de pensamento. A Rede de Mentores do Brasil, por exemplo, defende que a mentoria deva ser gratuita, ao passo que a Associação Brasileira de Mentores (ABMEN), não vê problemas que ela seja remunerada. Há ainda quem proponha aos empreendedores, permutar as horas técnicas por uma participação no negócio.

Trabalho Voluntário é regulamentado por legislação própria (Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998), caracterizando-se como “atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lu-

Qualidade e compromisso em seus projetos

PERFIS ESTRUTURAIS, CHAPAS XADREZ, TUBO SCHEDULE, TUBO CALDEIRA, CANTONEIRAS ETC.



Referência em Aço!



Rua Ceará, 201 - Demócrito Rocha, Fortaleza - CE
(85) 3292-2700 / 98703.2554 - contato@kiaco.com.br

crativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa” e, como tal, não pode se confundir com mentoria.

Por fim, mas não por último, a nossa velha, conhecida e boa Consultoria, em suas mais diversas modalidades e áreas, tem possibilitado dias melhores a muitas pessoas e organizações. Trata-se aqui, de modalidade clássica de prestação de serviços remunerada.

Importante notar que todas essas modalidades de relacionamento são possíveis e eficazes, mas que necessitam de um elemento comum para virar realidade: a TRANSPARÊNCIA, assegurada às partes, pelo conhecimento prévio das regras que irão reger a futura relação.

A essas alturas, o leitor pode estar se perguntando “e o café, onde foi parar o café?” Bom, voltemos à pergunta formulada no início do texto: “quanto custa um café?”

A resposta é: Depende. Isso mesmo!

Sabemos que PREÇO é o número que você desembolsa para ter determinado produto e VALOR é o que você percebe em termos de benefícios e que justifica pagar o PREÇO. A questão é que o café, nesse caso, assim como a música ambiente, a decoração, o serviço etc., são meros elementos de composição de uma coisa maior que me permito chamar aqui de ENCONTRO, para ilustrar uma forma “expressa como um café”, de rece-



ber mentoria ou consultoria, num simples encontro.

Falo aqui, da ÉTICA DO ENCONTRO que precisa exercitar a transparência e a empatia para, de fato, acontecer. Um encontro saudável deve: a) construir uma relação em que ambos ganhem; b) ser claro, verdadeiro. É sobre esses dois pilares que se constrói CONFIANÇA, base para todas as relações. Isso posto, seguem algumas dicas para um bom café:

Demandante

- Seja claro no que precisa (consultoria, conselho, mentoria);
- Negocie, dentro de suas possibilidades e quando for o caso, o preço do serviço desejado e a forma de pagamento;
- Se não puder pagar, pague. Estranho? Vou explicar. Você deve ter ouvido ou visto uma expressão (se não, vai ver agora) que foi slogan de um cartão de crédito e dizia “há coisas que o Credicard não compra”. Adoro essa frase e me atrevo a complementar com “e nem paga”. Pois é, dinheiro não é tudo e as coisas mudam com o tempo. Um elogio em público, um

agradecimento em particular, um acesso a um amigo comum, uma indicação de oportunidade etc. Há sempre formas de retribuir a gentileza com outra gentileza. A isso, dá-se o nome de GRATIDÃO!

- Reuniões longas não são um simples “cafezinho”. Evite abusar do tempo do outro;
- Pense não somente no que você vai ganhar, mas crie uma proposta de valor para o outro;
- Reuniões sem propósito claro geram perda de tempo, de energia, e levam ao descrédito. Planeje-se;
- Pague o café. É de bom tom, principalmente se é você quem precisa e convidou.

Ofertante

- Seja claro quanto à sua atuação profissional e modalidade de trabalho;
- Se for participar voluntariamente, estabeleça limites;
- Valorize seu trabalho, conhecimento, anos de estudo e experiência;
- Seja generoso e ajude a quem precisa. Perceba que nem tudo se paga com dinheiro e que você poderá ganhar reconhecimento, networking, divulgação, reputação;
- Lembre-se que as circunstâncias podem mudar um dia. Portanto, seja justo e simples;
- Mesmo que tenha sido procurado, se ofereça para pagar ou dividir a conta;

E agora, preparado para tomar um bom café? ☕

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS AO TRABALHO

(A LICENÇA LUTO OU LICENÇA NOJO)

Por **Neto Medeiros**

Advogado, Administrador e Assessor Institucional do Simec

Embora o artigo 473 da CLT trate explicitamente das situações em que o empregado poderá faltar ao trabalho sem o desconto de seu salário, algumas dúvidas ainda surgem no dia a dia, especialmente com relação a chamada licença luto ou licença nojo.

Vejamos o que diz o mencionado artigo:

“Art. 473 – O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário:

- I. até dois dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de trabalho e previdência social, viva sob sua dependência econômica;
- II. até três dias consecutivos, em virtude de casamento;
- III. por um dia, em caso de nascimento de filho no decorrer da primeira semana;

Alterado para cinco dias de ausência em caso de nascimento de filho(a) a título de licença paternidade (artigo 10, §1º do ADCT), CF 1988.

- IV. por um dia, em cada doze meses de trabalho, em caso de doação voluntária de sangue devidamente comprovada;

- V. até dois dias consecutivos ou não, para o fim de se alistar eleitor, nos termos da lei respectiva.
- VI. no período de tempo em que tiver de cumprir as exigências do Serviço Militar referidas na letra “c” do art. 65 da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar).
- VII. nos dias em que estiver comprovadamente realizando provas de exame vestibular para ingresso em estabelecimento de ensino superior.
- VIII. pelo tempo que se fizer necessário, quando tiver que comparecer a júízo.
- IX. pelo tempo que se fizer necessário, quando, na qualidade de representante de entidade sindical, estiver participando de reunião oficial de organismo internacional do qual o Brasil seja membro.
- X. até dois dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira; (Incluído dada pela Lei nº 13.257, de 2016).
- XI. por um dia por ano para acompanhar filho de até 6 (seis) anos em consulta médica. (Incluído dada pela Lei nº 13.257, de 2016);
- XII. até três dias, em cada 12 (doze) meses de trabalho, em caso de realização de exames preventivos de câncer devidamente comprovada. (Inserido pela lei 13.767, de 18 de dezembro de 2018).”

Porém, não é só na CLT que vamos encontrar normas que estabelecem justificativas de ausências ao trabalho. A Lei nº 605/49, que trata do repouso semanal remunerado, estabelece no art. 6º, § 1º, outros motivos legais que justificam a ausência do empregado:

“Art. 6º Não será devida a remuneração quando, sem motivo justificado, o empregado não tiver trabalhado durante toda a semana anterior, cumprindo integralmente o seu horário de trabalho.



§ 1º São motivos justificados:

- a. os previstos no artigo 473 e seu parágrafo único da Consolidação das Leis do Trabalho;
- b. a ausência do empregado devidamente justificada, a critério da administração do estabelecimento;
- c. a paralisação do serviço nos dias em que, por conveniência do empregador, não tenha havido trabalho;
- d. a ausência do empregado, até três dias consecutivos, em virtude do seu casamento;
- e. a falta ao serviço com fundamento na lei sobre acidente do trabalho;
- f. a doença do empregado, devidamente comprovada.”

Há ainda a situação prevista no artigo 98 da Lei 9.504/97 (lei das Eleições) que assim estabelece:

“Art. 98. Os eleitores nomeados para compor as Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais e os requisitados para auxiliar seus trabalhos serão dispensados do serviço, mediante declaração expedida pela Justiça Eleitoral, sem prejuízo do salário, vencimento ou qualquer outra vantagem, pelo dobro dos dias de convocação.”

A lei não faz qualquer menção sobre o pagamento do dia trabalhado, mas sim sobre a dispensa do serviço, devendo ser concedida, após a eleição, descanso remunerado equivalente ao dobro dos dias de convocação. Normalmente o eleitor tem um dia de treinamento e mais um dia de trabalho na data da eleição, o que lhe confere direito a quatro dias de folga no serviço.

Cabe registrar que o eleitor tem direito a até dois dias de dispensa no trabalho, sem prejuízo de remuneração, para o alistamento ou solicitar transferência de domicílio eleitoral. A garantia está expressa no artigo 48 do Código Eleitoral (Lei 4737/1965):

“Art. 48. O empregado, mediante comunicação com quarenta e oito horas de antecedência, poderá deixar de comparecer ao serviço, sem prejuízo do salário e por tempo não excedente a dois dias, para o fim de se alistar eleitor ou requerer transferência.”

No caso da licença luto ou licença nojo, tratada no inciso I do artigo 473 da CLT, é mencionado que o empregado tem direito a ausentar-se do serviço “até dois dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de trabalho e previdência social, viva sob sua dependência econômica”.

A questão que se coloca é quem são os ascendentes e os descendentes que a CLT se refere?

Como a norma legal (CLT) não restringe o abono por luto a determinados graus hereditários, não cabe ao intérprete limi-

tar o direito, nesse caso recorre-se ao que dispõe o art. 1.591 da Lei 10.406/2002 (Novo Código Civil) que estabelece quem são parentes em linha reta como ascendente em 1º grau: pai e mãe; 2º grau: avô e avó; 3º grau: bisavô e bisavó etc.; e descendente em 1º grau: filho e filha; 2º grau: neto e neta; 3º grau: bisneto e bisneta etc.. Isto significa que o inciso I do artigo 473 da CLT permite ao trabalhador abono de faltas até dois dias úteis no caso de falecimento de qualquer ascendente (pai, avô, bisavô, trisavô ou tetravô) ou de qualquer descendente (filho, neto, bisneto, trineto ou tetraneto). Cabe destacar que algumas Convenções Coletivas podem assegurar uma quantidade maior de dias de licença luto do que o previsto na CLT, devendo serem sempre consultadas.

Ainda sobre o disposto no inciso em comento, quando tratamos de falecimento de companheiro(a), para os fins legais, considera-se aquela pessoa com quem o trabalhador mantinha vida em comum, comprovando-se o fato através de: casamento religioso ou existência de filho em comum; mesmo domicílio; encargos domésticos evidentes; declaração firmada por duas pessoas idôneas; procuração ou fiança reciprocamente outorgadas; conta bancária conjunta; qualquer outra prova capaz de constituir elemento de convicção.

O menor sob guarda e o enteado também estão inseridos na parte final do inciso no conceito de pessoa que viva sob sua dependência econômica, desde que esteja declarada na CTPS do trabalhador.

Com relação ao prazo a lei trata de dois dias consecutivos e não dois dias úteis. Isso quer dizer que se o falecimento ocorrer numa sexta-feira, por exemplo, a licença nojo ocorrerá no sábado e domingo, em regra.

Outra dúvida bastante recorrente é a partir de quando é contada a licença-nojo. Como a CLT é omissa, a jurisprudência entende que se inicia, em regra, no dia seguinte ao do falecimento, dando oportunidade ao empregado de comparecer ao sepultamento e ter mais um dia para se recuperar e cumprir o luto.

Regra geral tem-se a seguinte situação nos casos concretos:

- a) falecimento antes do expediente, licença a partir do mesmo dia;
- b) falecimento durante o expediente, poderá ser autorizada a saída antecipada e a licença terá início no dia seguinte;
- c) falecimento após o expediente, licença começa no dia seguinte;
- d) falecimento em dias em que a pessoa não trabalha, licença contada a partir do dia do fato.

A título de curiosidade, o termo “licença nojo” tem origem na expressão portuguesa estar de nojo, significando o mesmo que estar de luto, pois, na linguagem lusitana, “nojo” quer dizer pesar, tristeza, desgosto ou profunda mágoa.



RICARDO CAVALCANTE

COMPETÊNCIA E DINAMISMO A SERVIÇO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

O Conselho Deliberativo é o órgão colegiado de direção superior, instância mais expressiva da governança corporativa do Sebrae. Detém o poder originário e soberano e funciona como assembleia geral da entidade. É de sua responsabilidade fiscalizar a execução das ações, projetos, programas e convênios, a serem conduzidos pela Diretoria Executiva, propondo os ajustes necessários ao pleno atendimento dos objetivos institucionais de promoção do desenvolvimento dos micro e pequenos negócios. São os conselheiros que, em reuniões periódicas, deliberam sobre políticas, diretrizes e prioridades na aplicação de recursos e promoção de iniciativas, sempre em conformidade com o Estatuto Social da instituição.

No Ceará, o Conselho Deliberativo do Sebrae inicia uma nova fase, agora sob a liderança do industrial José Ricardo Montenegro Cavalcante, eleito presidente no dia 29 de novembro de 2018, e que conduziu sua primeira reunião no último dia 31 de janeiro. Na ocasião deu posse à nova diretoria executiva que ficará à frente da instituição nos anos de 2019 a 2022.

Com experiência de mais de 30 anos como empresário do ramo de mineração, formação em Gestão Financeira e participação em programas internacionais de capacitação executiva nos Estados Unidos e Europa, e uma vasta folha de serviços prestados ao associativismo industrial, sendo atualmente presidente do Sindminerais, Ricardo Cavalcante se diz apenas um cidadão comprometido com o desenvolvimento socioeconômico do seu estado. Para conhecer melhor o que pensa o novo presidente, Simec em Revista entrevistou Ricardo Cavalcante e transcreve a seguir enxertos da conversa.



O Sebrae

O Sebrae é uma entidade nacional com um belo histórico de trabalho junto aos micro e pequenos empreendedores e à sociedade brasileira como um todo. E no momento em que o país caminha para um novo ciclo de crescimento, onde todos os setores econômicos deverão ser beneficiados, aqui no Sebrae compartilhamos a crença de que podemos e devemos ser um importante parceiro desse processo.

Especificamente no Ceará, hoje temos uma Diretoria que, apesar de renovada em alguns papéis, soube resguardar o conhecimento construído em casa, valorizando a experiência técnica latente em sua estrutura e renovando os ânimos da equipe para os desafios que virão. E isto nos dá a energia e a harmonia necessárias para realizarmos um trabalho coeso, coerente e comprometido com modelo de desenvolvimento que queremos para o nosso Estado.

O Sebrae do Ceará é (já há algum tempo) referência nacional, tanto no que tange à sua eficiência operacional, quanto à eficácia da execução das soluções e programas que empreende. Há membros da nossa diretoria que são lideranças junto ao corpo técnico nacional da instituição. E foi com essa equipe que montamos

um planejamento estratégico plurianual, com orçamento definido e plano de ação traçado.

Porém, temos consciência de que é preciso estar atento à evolução do processo político em curso no país e no mundo. Há transformações socioeconômicas acontecendo e decisões estão sendo tomadas na esfera de governo federal que podem comprometer, se não no todo, pelo menos em parte, não só os nossos projetos, mas de todo o “Sistema S” brasileiro. Mas es-



tamos esperançosos de que vamos avançar bastante, e já nesse primeiro ano de trabalho começaremos a ter resultados marcantes.

Convém atentar que a competência do Sebrae Ceará para mim não é novidade. Eu venho acompanhando os seus passos de perto desde quando cheguei pela primeira vez ao Conselho Deliberativo, inicialmente como representante da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), depois como representante do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Sou crente na capacidade aglutinadora de forças desta instituição, que consegue desenvolver e consolidar os pequenos negócios simul-

taneamente, e com equidade de ações, em todas as regiões geoeconômicas do Estado.

E agora, como presidente do Conselho Deliberativo, acredito que meu comprometimento só aumenta, pois passo a ser agente ativo e corresponsável pelas estratégias de “promoção da competitividade e do desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, assim como do fomento ao empreendedorismo e à economia como um todo”, que é a missão maior do Sebrae.

O que mais me anima nessa nova tarefa que assumo, é ter consciência de que tenho um espírito aglutinador, e que minha prática está em plena sintonia com o papel que me foi delegado.

Mas entendo e defendo com veemência, que a missão do Sebrae Ceará somente será cumprida a contento, se conseguirmos unir todos os setores – indústria, comércio, serviços, agronegócios etc. – em torno de um projeto maior para o desenvolvimento do nosso Estado. Carrego comigo a máxima de que, quando unimos forças diluimos esforços e viabilizamos ações consequentes, capazes de resolver de fato os problemas que enfrentamos.

Sendo pragmático e indo direto ao ponto, digo que, se nós conseguirmos trabalhar a qualificação da gestão dos pequenos negócios no Ceará, de forma conjunta, dividindo as responsabilidades entre todas as “casas” dos diferentes setores econômicos que representamos (sim, pois o Conselho é um órgão colegiado), e de forma constante e contínua nas doze macro regiões administrativas onde estamos presentes no estado, teremos plenas condições de seguir sendo referência nacional, e, principalmente, de estarmos ao lado do governo estadual na construção do Ceará que queremos.

Aliás, essa é a minha maior vontade, o meu maior desejo e desafio como presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará. Quero trabalhar em conjunto, unindo as forças dos diferentes setores e também dos agentes políticos locais, governo do Estado, prefeituras municipais e secretarias de governo, de modo a otimizar o uso das estruturas já existentes, dividir custos e potencializar os recursos disponíveis. Mas tudo feito respeitando as peculiaridades de cada instituição, as diferenças culturais e comportamentais, e valorizando os projetos específicos em andamento ou por implantar.

Entendo que ao reunir em torno de uma mesma mesa quinze diferentes entidades, entre organizações representativas dos setores econômicos, instituições financeiras

**“ QUERO TRABALHAR
EM CONJUNTO, UNINDO AS
FORÇAS DOS DIFERENTES
SETORES E TAMBÉM
DOS AGENTES POLÍTICOS
LOCAIS, GOVERNO DO
ESTADO, PREFEITURAS
MUNICIPAIS E
SECRETARIAS DE GOVERNO,
DE MODO A OTIMIZAR O
USO DAS ESTRUTURAS
JÁ EXISTENTES, DIVIDIR
CUSTOS E POTENCIALIZAR
OS RECURSOS
DISPONÍVEIS. ”**

de fomento, universidades e órgãos do poder executivo, todas com mesmo poder de voto, o Conselho Deliberativo de certa forma sintetiza os interesses da sociedade na cobrança e monitoramento do cumprimento das obrigações estatutárias do Sebrae. Daí eu entender ainda, que precisamos ser muito assertivos e coerentes em nossas decisões. Sim, porque somos um colegiado deliberativo, nós deliberamos sobre propostas e projetos que são desenvolvidos pelo corpo técnico do Sebrae, que através de sua diretoria executiva os apresenta ao Conselho para aprovação e posterior monitoramento e contro-

le da sua execução. E isto não deixa margem para erros.

Expectativas

As novas experiências que nos são postas devem ser enfrentadas com simplicidade e naturalidade, elas veem como fruto de tudo o que fizemos antes. É fato que a minha história até aqui está fortemente ligada à indústria, porém, nenhum segmento sobrevive sozinho, precisamos uns dos outros para conseguir superar os desafios que nos são postos pela realidade socioeconômica em voga.

O agronegócio gera insumos, a indústria produz bens, o comércio intermedia a relação entre a produção e o consumo, o setor de energia alimenta a todos e de todos se alimenta. Somos integrantes de uma mesma cadeia operacional, que envolve grandes e pequenos negócios; empresas locais, regionais e globais. Tudo junto em um círculo virtuoso de prosperidade crescente. E nesse processo o Sebrae se faz um agente essencial, quando traz para si a responsabilidade pela qualificação da gestão dos pequenos negócios como seu propósito maior.

Estou bastante otimista para com o trabalho que poderemos desenvolver. Acredito que cumprimos com todos os compromissos propostos e assumidos pela diretoria executiva do Sebrae em seu plano de ação, e validados pelo Conselho.



“O Sebrae/CE estabeleceu quatro grandes eixos de desafios para os próximos anos desta nova gestão: disseminar a Cultura da inovação nos pequenos negócios; ampliar a base formal de empresas; inserir a sustentabilidade como forma de alavancagem dos pequenos negócios e contribuir para geração de ocupação e renda. Para vencer estes desafios, partimos para a transformação digital do SEBRAE, que está focada especialmente no atendimento ao nosso cliente, com a adoção de tecnologias baseadas em computação cognitiva e inteligência artificial, gerando uma nova experiência de relacionamento. Na gestão interna, estamos centrando na automatização e digitalização dos processos, objetivando obter maior agilidade, redução de custos e ampliar a transparência das nossas ações.

Neste cenário, o Conselheiro Ricardo Cavalcante assume a presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae/CE e, com sua experiência empresarial e de diretor da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, vem contribuir de maneira valiosa para a consolidação dos novos rumos, neste momento de transformação que o Sistema Sebrae vivencia.”

Airton Gonçalves
Diretor Administrativo
Financeiro do Sebrae/CE

“O mundo está mudando, o Brasil está mudando, o Sebrae Ceará também. E agora, sob a liderança do jovem e competente industrial Ricardo Cavalcante, tenho a certeza de que dias bem melhores virão. Com o compromisso de modernizar e preparar os pequenos negócios para a superação dos desafios do século XXI, que traz consigo tecnologias disruptivas as mais diversas e que exigem mudanças radicais nos modelos de gestão e de relacionamento de mercado, a nova diretoria do Sebrae/CE inicia suas atividades com um olhar totalmente centrado neste novo universo. Com certeza os pequenos empresários cearenses terão a orientação necessária para seguir com a difícil tarefa de empreender em um território árido, mas rico de possibilidades como é o nosso estado.

Eu, após décadas de serviço prestado a esta instituição onde ocupei os mais diferentes papéis, sempre na ajuda aos pequenos negócios do Ceará e do Brasil, tenho orgulho de seguir ao lado deste amigo de tantas lutas, que é o Ricardo Cavalcante. Acredito que com esta nova composição do Conselho Deliberativo, o nosso Sebrae dignificará ainda mais a capacidade inovadora e a criatividade do nosso povo.”

João Porto Guimarães
Vice-presidente do Conselho
Deliberativo do Sebrae/CE

“Como olhar o Brasil do futuro sem uma análise criteriosa das tendências, novas tecnologias, novos modelos de negócios, profissões, e tantos outros fatores que sinalizam para estas grandes transformações? As Pequenas Empresas são essenciais neste novo cenário que se apresenta. No Ceará, já são mais de 400 mil empreendimentos registrados no SIMPLES, além do grande número de Jovens Empreendedores que, estimulados pelos projetos de Educação Empreendedora do Sebrae no nosso Estado (de 2013 a 2018, 140 mil jovens receberam orientação Empreendedora do Sebrae/Ce), buscam empreender no ambiente criativo e inovador.

Para que este grande desafio de tornar os empreendedores mais assistidos e apoiados, o Conselho Deliberativo do Sebrae/Ce elegeu dois grandes líderes para a gestão 2019/2022: Presidente Ricardo Cavalcante e Vice João Guimarães, ambos reconhecidos pela sociedade cearense pela seriedade e competência. O Presidente Ricardo Cavalcante em muito contribuirá nesta nova gestão com a atual Diretoria reeleita, para efetivar a revolução tecnológica e de gestão em curso nos pequenos negócios do nosso Estado, contribuindo para uma sociedade mais justa e rica de oportunidades.”

Alci Porto
Diretor Técnico do Sebrae/CE

O Estado do Ceará

O estado do Ceará vive um momento especial. A consolidação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a chegada dos hubs aeroportuário e tecnológico, a consciência cada vez mais global da importância do nosso posicionamento geográfico estratégico, do equilíbrio econômico da gestão pública estadual hoje tido como exemplo de probidade administrativa, tudo isto sinaliza um futuro bastante promissor para o Ceará em um horizonte de médio e longo prazo.

Reflexo disso é a crescente confiança tanto do investidor local, quanto nacional e internacional, na potencialidade econômica do nosso Estado. A cada dia amplia-se o número de novos projetos nas mais diferentes áreas, que chegam ao Ceará à procura de espaços mais adequados para implantação. E nesse mister o know-how do Sebrae se faz ainda mais necessário e relevante.

Um bom exemplo é o Programa Território Empreendedor, parceria entre o Sebrae e a Companhia Siderúrgica do Pecém. Criado com a finalidade de estimular a geração de novos negócios locais e promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável no entorno do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o programa vem contribuindo para a consolidação de um ambiente favorável aos pequenos negócios naquela região.

“ A CADA DIA AMPLIA-SE O NÚMERO DE NOVOS PROJETOS NAS MAIS DIFERENTES ÁREAS, QUE CHEGAM AO CEARÁ À PROCURA DE ESPAÇOS MAIS ADEQUADOS PARA IMPLANTAÇÃO. ”

Internamente, são inúmeras as ações que sinalizam para um cenário promissor. Estamos nós, o Sebrae, diretamente envolvidos com diversos projetos setoriais, como os de implantação dos polos metalmeccânico, químico e de saúde; e dos distritos industriais; dos mini-distritos empreendedores. Enfim, temos muito trabalho pela frente.

De minha parte, na condição que ora ocupo, a de presidente do Conselho, tenho a preocupação constante de entender claramente, em que eu posso agregar valor à gestão do Sebrae. Esse é o meu maior desejo, estou imbuído desse propósito, e chego com muita boa vontade. Quero deixar como marca da minha passagem por aqui, a marca da efetividade no cumprimento das metas propostas tanto no contexto da região metropolitana, quanto do interior do estado, e sempre mantendo o Conselho e a Diretoria coesos em torno dos propósitos maiores da instituição. ✨

ENTIDADES DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/CE

- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC)
- Associação Comercial do Ceará (ACC)
- Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
- Sebrae Nacional
- Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)
- Federação das Entidades de Micro e Pequenas Empresas do Comércio e Serviço do Estado do Ceará (FEMICRO)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Federação do Comércio do Estado do Ceará (FECOMÉRCIO)
- Federação das Associações do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária do Ceará (FACIC)
- Banco do Nordeste do Brasil (BNB)
- Caixa Econômica Federal (CEF)
- Banco do Brasil (BB)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/CE)
- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE)
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET)

A man with dark hair and glasses, wearing a dark suit, white shirt, and dark tie, is speaking at a podium. He is gesturing with his right hand. The background is a plain, light-colored wall.

ENTREVISTA

YURI TORQUATO

UMA BREVE HISTÓRIA DO FUTURO

A história do jovem empreendedorismo cearense tem a marca da ousadia. Desde os idos de 1989, quando Carlos Fujita, Roberto Matoso, Adriano Barbosa, Alexandre Peixoto, Viana Neto, Osvaldo Oliveira e Felipe Cabral, embriagados pelas ideias de Cleber Aquino e Demócrito Dummar, resolvem unir forças para criar a Associação de Jovens Empresários de Fortaleza, até os dias de hoje, 30 anos depois, quando Rafael Fujita (filho de Carlos) assume a liderança da organização, o movimento só tem crescido e se consolidado.

Nos últimos sete anos desse percurso, um personagem tem revelado um espírito que transcende os quadros do empreendedorismo jovem e assume um compromisso com renovação do modelo de liderança empresarial em sentido lato. Com uma lucidez e sapiência que surpreende aos mais versados e experientes empresários, Yuri Torquato de Oliveira Figueiredo revela estar além do seu tempo.

Não é nada arriscado falar que, com uma visão alargada de mundo e aberto a novos conhecimentos e experiências no universo político, econômico e social, Yuri Torquato vem, nesse lapso de tempo percorrido, reescrevendo a história do futuro e construindo as bases de uma nova e revolucionária cultura empreendedora para o Ceará e para o Brasil.

Simec em Revista, atenta ao novo, reproduz a seguir trechos da palavra deste “menino grande” que, desde cedo, sonha alto e não teme compartilhar seus sonhos.

Uma breve história na AJE

A minha relação com a AJE começou em 2012, era um almoço com o Luiz Gastão (então presidente da Fecomércio), onde encontrei diversos amigos que eu nem sabia que poderiam estar por lá. Gostei de cara! Logo em seguida, em 2013, o amigo que me atraía (Marcus Vinícius) me convidou para ser gerente de desenvolvimento sustentável durante a sua gestão. Coordenei um projeto chamado Pacto pelo Pecém, uma parceria da AJE com o Governo do Estado do Ceará. Em 2014, a convite do Marcelo Paz, eu fui para a Coordenação de Integração, onde batemos um recorde com a atração de mais de 80 novos associados. Aquilo me deu uma certa visibilidade, mas foi um trabalho em conjunto, como aliás tudo o que se faz na AJE. Em 2015 foi o Ricardo Dreer quem me convidou para ser Coordenador de Intercâmbio durante a sua gestão. Fizemos duas missões empresariais: uma nacional, para São Paulo, e uma internacional, para o Vale do Silício. As duas tiveram uma repercussão muito boa. Assim, começaram as especulações para que eu assumisse a coordenação geral, mas eu achava que ainda não era a hora.



O movimento de jovens empresários no Ceará está distribuído em três esferas: a municipal, com a AJE Fortaleza, AJE Cariri e AJE Sobral; estadual, com a FAGECE (Federação das Associações dos Jovens Empresários do Ceará), que envolve a três associações municipais; e nacional, com a CONAJE (Confederação Nacional dos Jovens Empresários), que reúne tudo.



Em 2016 assumiu o Thiago Pinho, meu amigo irmão, sou padrinho de casamento dele, entrou na AJE a meu convite. O Thiago me convidou para ser Coordenador de Eventos, e com ele promovemos almoços-debates com os candidatos a prefeito de Fortaleza nas eleições daquele ano. Em 2017 veio o Fernando Laureano e eu fui ser representante da AJE junto à FAJECE.

Como representante junto à FAJECE me pareceu que estava na hora, já se passavam cinco anos dentro da AJE, e este movimento é meio, não é fim, a passagem é muito rápida, o mandato é muito curto. E entendendo que era a minha vez, resolvi aceitar o desafio de ser Coordenador Geral. Eu já estava vivendo tanto a AJE que achei que seria natural assumir a coordenação geral, como de fato foi.

Logo tratei de fazer um trabalho de integração visando unir a todos os coordenadores e gerentes em um mesmo grupo. Trouxe todos para a minha própria casa. Durante o nosso mandato entregamos duas missões, uma nacional e outra internacional, onde fomos para Miami, conhecemos empresas de grande porte. Envolvemos a AJE institucionalmente com a Câmara de Comércio, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e outras instituições representativas, especialmente a FIEC e a FECOMÉRCIO, onde passamos a ter assento em conselhos, como membros efetivos. Também

criamos o Fórum de Jovens Lideranças Empresariais, onde a AJE detém a cadeira da presidência.

A estratégia AJE

Quando assumi a coordenação da AJE eu costumava provocar o pessoal perguntando: quem é o seu cliente? Eu particularmente entendo que todos aqueles com os quais nos relacionamos são nossos clientes. Mas acredito que o principal cliente da AJE é a sociedade como um todo. E o grande desafio da associação é fazer com que os seus associados (também seus clientes) percebam isso com muita clareza.

A experiência me mostrou que o maior ganho que um jovem empresário pode ter na AJE é a oportunidade de conviver, de partilhar, de trocar experiências com empresários de diferentes idades, de diferentes segmentos empresariais. É na troca de experiências, na formação de uma rede de relacionamentos, que ganhamos e guardamos aprendizados que levamos para o resto de nossas vidas, e que amanhã estamos a explorar em experiências laborais, políticas ou sociais as mais diversas.

Mas é importante entender que a AJE vai sempre lhe dar retorno na mesma dimensão do tempo que você dedica à instituição. É preciso estar ativo, participar de todos os eventos, mostrar a cara, trocar experiência, cartão de visitas, viver intensamente as atividades que empreendemos.



A importância da liderança

Um dia eu recebi uma ligação do Beto Studart (presidente da FIEC), que foi logo me dizendo: “Yuri, nós precisamos de sangue novo no CIC, e eu tenho percebido que a sua geração está muito desinteressada nas nossas instituições”. Foi quando eu disse: “É que nós estamos apenas iniciando as nossas vidas, começando a construir o nosso patrimônio, fazendo valer a nossa arte empreendedora, mas não estamos à margem, muito pelo contrário, estamos bastante atentos.”

Eu sou muito crente no poder do associativismo empresarial. Pois uma coisa é você demandar algo da

sua empresa, outra coisa é demandar algo do conjunto de empresas que integra o setor em que o seu negócio está inserido. A demanda vem com muito mais peso, muito mais força, e a responsabilidade também aumenta. Olhar só para o seu negócio, só para a sua empresa, só para você, é muito pouco. A gente não precisa ter medo da concorrência, não precisa ter compromisso com o erro, os meus concorrentes também são meus parceiros de luta, nessa caminhada pelo sucesso nos negócios. Veja o exemplo do SIMEC, onde todos os associados integram um mesmo setor industrial e não deixam de trocar experiências, de partilhar estratégias.

Se o setor como um todo, melhora, a sua empresa, o seu negócio, certamente também vai melhorar.

Mas é preciso ter cuidado. Para participar do associativismo empresarial você precisa ter uma estrutura que lhe dê suporte. Eu só consigo fazer o que faço, me envolver com a AJE, a FAJECE, o CIC, porque tenho um sócio que me dá cobertura, que acredita em mim e na minha ideia. Nós comungamos de um mesmo propósito, sonhamos juntos, queremos ir longe, ser grandes e ter o devido reconhecimento social.

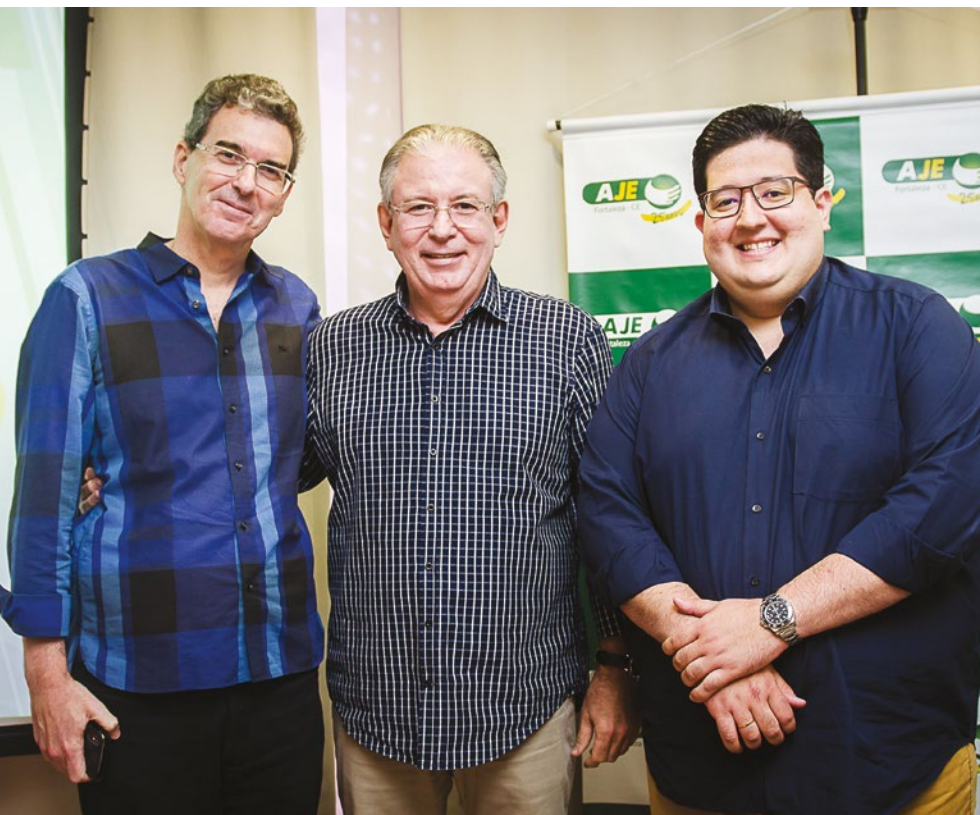
Voltando à liderança, quero ressaltar aqui que a AJE não seria o que é hoje, não teria realizado o que



**“ SE O SETOR COMO
UM TODO, MELHORA,
A SUA EMPRESA,
O SEU NEGÓCIO,
CERTAMENTE TAMBÉM
VAI MELHORAR. ”**

realizou, sem o apoio recebido do Beto Studart. Ressalte-se que falo da minha gestão. Desde o primeiro dia em que eu assumi até a minha saída, não fora o Beto a AJE não teria feito nem 1/10 do que a gente alinhou no nosso planejamento. O que ele abriu de portas, o que ele demonstrou acreditar no movimento jovem empresarial, não tem igual na história da indústria, aliás, não só no associativismo empresarial cearense, mas nacional.

Ele olha e diz: “Isso funciona, isso faz crescer, isso traz bons frutos, eu vou regar essa planta”. E como é bom saber que depois do Beto virá o Ricardo Cavalcante. Esse cara que tem um espírito entusiasmado com o movimento jovem empresário, que envolveu os filhos no movimento, todos eles alinhados conosco, amigos pessoais e queridos, com os quais compartilhamos sonhos e negócios juntos. Certamente o “tio Ricardo”, como costume chama-lo, haverá de não só fazer um belo trabalho em prol da indústria do Ceará e do Brasil, como conseguirá envolver as mais diferentes forças em torno do seu projeto. Ele é assim, agregador, empático.





O mundo está mudando numa velocidade nunca antes experimentada, e essa diferença haverá de trazer uma nova energia transformadora. A minha perspectiva é positiva, o mundo nunca esteve tão bem e vai continuar evoluindo.

A conjuntura política

Eu acho que o mundo vem se tornando cada vez mais instável, tudo ganha uma repercussão maior do que o que de fato é. Politicamente vem um quadro novo por aí, e nele eu aposto grande parte das minhas fichas, sou confiante, acredito que vamos bem mais longe do que já fomos até aqui. Temos um novo governo que acredita na necessidade de melhorar a eficiência do Estado, vamos aprovar a nova previdência; acredito que reformas estruturais irão acontecer, a conta chegou, a consciência disso pode até ter demorado, mas é fato que a conta chegou, é hora de pagar essa conta. E só vamos conseguir isso com responsabilidade.

O mundo está mudando numa velocidade nunca antes experimentada, e essa diferença haverá de trazer uma nova energia transformadora. A minha perspectiva é positiva, o mundo nunca esteve tão bem e vai continuar evoluindo.

Eu acredito na liberdade, acredito que o indivíduo tem que ter o seu papel na sociedade bem definido, e ter compromisso com o Estado. O Estado não pode ser babá, temos que poder exercer o nosso papel de empreendedor com liberdade, sem a interferência limitadora do Estado. O Estado já tem muito com que se preocupar, que cuide da saúde,

da educação, da segurança, do saneamento, da eficiência e eficácia no uso dos recursos públicos. Das empresas, dos negócios, deixe que a gente mesmo cuida. Se isto acontecer a gente certamente irá alcançar um novo patamar.

O dever

Com a saída da coordenação geral da AJE eu me voltei minhas atenções um pouco mais para os meus negócios. Mas, mal comecei a me envolver, o chamado se fez mais alto. Estou assumindo, agora em março, a liderança da FAJECE. Também me envolvi com o CIC (Centro Industrial do Ceará), onde me tornei diretor. E agora pretendo me envolver ainda mais, pois sonho em um amanhã próximo, ser presidente do CIC. Mas vou com calma, sei respeitar a fila, sei aguardar o meu momento, sei que para tudo tem o momento certo, a ocasião oportuna. Não tenho pressa, tenho determinação. E costumo sonhar alto. Não tenho medo de compartilhar meus sonhos. E o meu maior sonho é um dia ser presidente da FIEC.

Um dia me pediram para mandar um recado para mim mesmo amanhã. Eu disse e confirmo: continue sonhando e acreditando nos seus sonhos, mas lembre de construir bons relacionamentos e trabalhar, trabalhar duro. ✨

HORA DE PASSAR O BASTÃO

Por Fernando Ximenes
Cientista Industrial



Certa vez, ouvi de um amigo que “só existe um lado certo, o do bem, outro lado não é lado, é oportunismo, é maldade”. De minha parte penso que, com egoísmo ditador ninguém é vencedor; sem passar o bastão, tudo fica antidemocrático, sem esfera e sem lado. Em qualquer time todos os jogadores fazem parte de um lado só, se conduzem segundo planejamento único. Se houver discórdia, o time não vence, não existe passe, não conclui jogada, não é campeão.

A necessidade de passar o bastão no associativismo constitui o meio de organizar grupos democráticos, alternando lideranças e participações voluntárias de interesses comuns, autossustentáveis. Isso acende as chances de novas ideias, da consciência e do direito individual em prol do sucesso coletivo, gerando alter-

nativa viável de conjugação de métodos, ideias, projetos, atividades e esforços para o desenvolvimento de todos. E em parceria com entidades representativas, instituições de ensino, pesquisa e organismos governamentais, tudo visando capacitação, cooperação e estímulo à competitividade, para consolidação de projetos.

Isso possibilita aos indivíduos – donos das ideias –, do micro ao macro-empresário, funcionários ou contribuintes, um caminho e mecanismo efetivo para participar do mercado em condições produtivas, de aquisições e concorrência, para o desenvolvimento comercial, industrial, setorial, territorial, com a cooperação formal, aproveitando ao máximo o potencial de todos. Dessa soma de esforços o resultado final é certamente a lucratividade.



No cotidiano, é necessário que o bastão, seja transferido para os sucessores, herdeiros ou novos gestores. Quando isso não acontece, família, empresa, instituição e até mesmo a nação, ficam fadados às mesmices tradicionalistas, paradas, sem novas ideias, sem novas energias, sem a garra e o entusiasmo do novo. Ao contrário, cansamos de ver famílias, empresas, instituições, sindicatos, associações, parados no tempo, por anos, décadas, gerações, sem desenvolvimento, fadados à derrota, falência.

As lideranças precisam ser renovadas, mudadas de mãos. Um líder inteligente deve passar o bastão para o mais capacitado, que deverá dar prosseguimento aos projetos, sob princípios éticos, morais, com orgulho de ser precursor, a certeza do legado perpetuado. Na renovação se confirma o exercício histórico e responsável do desenvolvimento, se consolida o sucesso. Assim, o exemplo se repetirá para todos os times, desde o professor, que passa o bastão ao aluno; de presidentes a grandes líderes, que nunca deixarão de ser lembrados. São inteligentes, aqueles que passam seus bastões.

Sem querer ferir aqueles que marcaram sua época, que deixaram o seu legado. Chamo a atenção para os casos de certos líderes que, devido ao “amor” (ou melhor seria dizer apego) ao cargo, ao status quo, não querem passar o bastão, sem querer perceber que es-

tão travando, atrasando a velocidade do novo que almeja ganhar o jogo.

Já há algum tempo ganha ênfase o termo “disrupção”. Mas poucos parecem entender que para a disrupção acontecer, precisamos evoluir. Apesar de toda essa evolução, muito ainda temos que. O Brasil passa por momentos de evolução incitante, porém dolorosa para a economia e a população. Novas eleições e novos eleitos, se pararmos para pensar, são “trocas de bastão”. E isto é benéfico para o desenvolvimento. A caneta tem que ser trocada de mão: das tribos aos partidos, das pajelanças às plenárias, dos ritos e rituais às tramitações e novas legislações.

Ah! Quanto evoluímos, em 519 anos. E quanto ficamos presos e parados, perdendo tempo durante a monarquia, o império, a velha república, as ditaduras, tudo por causa do egoísmo oportunista, interessado na permanência do bastão. Quanto ainda vamos evoluir, com as renovações que se iniciam a partir da troca do bastão presidencial.

Toda evolução acontece e sempre acontecerá, quando se passa e se repassa o bastão. Com isso, flui o desenvolvimento econômico, o conforto humano e social. E assim uma nova era surgirá, concretizando um futuro promissor e um novo amanhã. E você, já passou em passar o bastão. ✂

COMENDA SEBASTIAO DE ARRUDA GOMES 2018

Para fechar o ano com a alegria da vitória, o SIMEC promoveu mais uma grande festa de confraternização, onde além de reunir os associados em comemoração pelo sucesso de suas realizações, homenageou personalidades que, pelo exemplo, dignificam o espírito empreendedor do povo cearense.

Para a edição de 2018 da Comenda Sebastião de Arruda Gomes, os associados do sindicato indicaram o empresário Igor Queiroz Barroso e o executivo Cesar Augusto Ribeiro. O primeiro, é hoje líder de um dos mais representativos grupos empresariais do Brasil, o grupo Edson Queiroz. O segundo, na ocasião ocupava o cargo de Secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará.

Em seu discurso o presidente do Simec, Sampaio Filho, ressaltou a importância do pensamento coletivo, afirmando que “a cada nova descoberta que fazemos, a cada novo invento que criamos, a cada nova ideia que lançamos, estamos resolvendo problemas que não são somente nossos, individualmente, mas que são de outros tantos que, como nós, estão em constante busca por realizar; outros tantos que, como nós, sonham acordados para não perder as oportunidades que surgem cotidianamente ao seu redor, de implementar o novo, e, consequentemente, de viver mais e melhor”.

E encerrou suas palavras desejando “que neste novo ano que nasce, nós saibamos experimentar cada vez mais o nosso espírito coletivo; que nós saibamos dividir as nossas ideias; para que assim, possamos multiplicar juntos as melhores soluções para todos.”

No final, fez questão de compartilhar com o presidente da Fiec, Beto Stuard, a alegria da outorga da comenda Comenda Sebastião de Arruda Gomes aos homenageados Igor Queiroz e Cesar Ribeiro. ✂

“Nesses dias difíceis, precisamos ser mais positivos. A palavra tem poder. E parafraseando Gandhi digo a vocês: mantenham os seus pensamentos positivos, porque os seus pensamentos tornam-se as suas palavras. Mantenham as suas palavras positivas, pois elas tornam-se as suas atitudes. Mantenham os seus valores positivos, porque os seus valores tornam-se o seu destino.”

Igor Queiroz Barroso



“Com o Polo Multissetorial Metalmeccânico do Vale do Jaguaribe, em Tabuleiro do Norte, esperamos agregar valor ainda mais para o setor e impulsionar essa cadeia produtiva importante, assim como vem acontecendo no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), com a Companhia Siderúrgica do Pecém operando na sua força máxima, produzindo mais de 3 milhões de toneladas de placas de aço. Com isso, esperamos fazer do Estado, do setor e do Complexo Industrial, agora com a parceria com o Porto de Roterdã, outro projeto liderado pelo Governador e entregue em 2018, um grande hub logístico de movimentação de cargas e de desenvolvimento econômico e social, gerando emprego e renda para as famílias do Ceará.”

César Ribeiro





“Ser empresário no
nosso país não é uma
missão fácil. Temos que focar
no planejamento, nos processos, na
busca por qualidade. Temos que enfrentar
desafios, arriscar no futuro. Isso faz com que nós
estejamos sempre buscando enxergar as mudanças,
abrir nossa mente para o novo e, acima de tudo, estar atentos
para promover inovação disruptiva. Por isso, temos que
estar em constante capacitação. Não podemos parar
de aprender nunca. Construir uma bagagem de
conhecimento cultural e intelectual que
propicie saídas para os desafios
do dia a dia.”

Igor Queiroz Barroso

“Ser homenageado pelo Simec é motivo de muito orgulho, não só pela representatividade que tem, como pelas suas ações e seus números – em 2017, as exportações cearenses lideradas pelo setor metalmeccânico, pela primeira vez na história, bateram recorde de mais de US\$ 2 bilhões em movimentação e volume – e isso graças ao Simec, com seu papel importantíssimo em toda a cadeia eletrometalmeccânica que vem se desenvolvendo no Estado do Ceará.”

César Ribeiro



“A curiosidade me anima e me move! Talvez venha daí essa minha sede constante por inovação; essa minha busca contínua pelo novo; essa minha permanente vontade de juntar ideias dispersas, geradas em diferentes núcleos sociais – seja na indústria, meu habitat natural; seja na academia, minha fonte de conhecimento; seja na sociedade, meu espaço de convivência fraterna –, ideias que mesmo vindo de fontes aparentemente tão incomuns, mas que trazem exatamente em suas diferenças, um propósito em comum, que é o bem-estar das pessoas. E isto me inspira!”

Sampaio Filho



“Foi uma homenagem que me deixou bastante enbaixado, especialmente pelo reconhecimento do trabalho que estamos desenvolvendo à frente da Secretaria do Desenvolvimento. Isto demonstra que o nosso trabalho vem gerando frutos e tenho certeza que o Estado começará a colher bons resultados de tudo o que até aqui foi implantado pelo governador Camilo Santana e toda a sua equipe. Sim, porque no Estado o trabalho não é isolado, nada é conquista de uma secretaria específica, mas de um conjunto integrado de ações”.

César Ribeiro

“Ao me verem estudando Ciência Política sempre me questionam se eu pretendo entrar para a política. Não! Entendo que posso contribuir muito mais fazendo o que eu faço, mudando o mundo a partir de dentro de casa, do meu entorno. Sei que essa casa vai precisar ser alargada para que o mundo possa ir mudando junto. Daí eu estar formando as minhas lideranças, lhes dando condições para pensar além dos muros da empresa, estudando para amanhã poderem ocupar cargos públicos ou privados, com a consciência de que têm responsabilidade pelos rumos que o mundo toma.”

Igor Queiroz Barroso



“Com esta homenagem percebo o quanto precisamos estar juntos. Organizações representativas como o Simec e a FIEC, são instrumentos de reverberação da nossa voz. É através delas que nós empresários somos ouvidos, que nossas reivindicações são consideradas por aqueles que legislam e que decidem sobre a aplicação das leis.”

Igor Queiroz Barroso

“Dentre todas as boas coisas que aconteceram ao longo deste governo, tem um fato que é marcante e que trouxe um círculo virtuoso para o Ceará, em especial para a indústria cearense, que foi o modelo de relacionamento construído entre o governo do Estado e a Federação das Indústrias, ambas liderados por dois verdadeiros cidadãos estadistas, o governador Camilo Santana e o presidente Beto Studart. Essa parceria tem elevado o nosso estado a um patamar acima da média nacional e ainda haverá de trazer muito mais resultados.”

César Ribeiro

Regional Baixo Jaguaribe



O ano de 2018 foi muito intenso para a Diretoria da Regional Jaguaribe. Foram realizadas quase uma centena de ações de interiorização, que resultaram na ampliação do quadro de empresas vinculadas, com a aquisição de mais de vinte novos associados na região. A rede RENOME foi o grande destaque do ano. na Regional Jaguaribe, que realizou dezenas de encontros empresariais, que contaram com a presença de representantes de organizações financeiras como o banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal; e de consultores organizacionais que vieram proferir palestras e ministrar cursos técnicos de capacitação tanto para a gestão das empresas, quanto para a qualificação da mão de obra. Também foram realiza-



das diversas missões empresariais que possibilitaram aos empresários da região, conhecer grandes empresas do setor, localizadas em outras regiões, o que contribuiu em muito para ampliação da rede de relacionamentos com fornecedores e outros elos da cadeia produtiva do setor eletrometalmecânico. ✂



A Regional Cariri também experimentou um ano de intensas ações associativas. Os workshops para receber as demandas apontadas no atendimento dentro do Projeto PROCOMPI – Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias, fora o ponto alto, especialmente para as indústrias do segmento de painéis e utensílios de alumínio na região. Os encontros que trataram da mediação para formalização das Convenções Coletiva de Trabalho

também foram muito disputados, tendo sempre uma participação muito forte de empresários. Os workshops sobre Bloco K do Sped Fiscal também foram de grande relevância para as empresas que puderam aprimorar os seus controles de estoques, apuração de custos e escrituração fiscal digital, permitindo assim que passem a ter as suas contas na “ponta do lápis”. ✎

A INOVAÇÃO NO CORPO DE BOMBEIROS DO CEARÁ

Por **Capitão Roberto Hugo Martins**

Chefe do NUPEC/CEPI

A Coordenadoria de Atividades Técnicas (CAT) é o órgão operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará responsável pelo controle da observância dos requisitos técnicos contra incêndio e pânico para a proteção da comunidade. Atualmente, o órgão realiza aproximadamente 1900 atendimentos por mês, incluindo análise de Projeto de Segurança contra Incêndio e Pânico (PSCIP) e vistorias em edificações e áreas de risco em todo o Estado.

Todas as edificações, antes da emissão do alvará de funcionamento emitido pelo município, devem estar regularizadas perante o Corpo de Bombeiros. O aumento crescente da demanda por certificação, juntamente com as atualizações da legislação municipal, como o Certificado de Inspeção Predial, e a ocorrência de tragédias nacionais envolvendo incêndio trouxeram a necessidade de inovação e mais eficiência nos serviços prestados pelo setor.

Assim, 2018 se configurou como sendo um ano de grande progresso qualitativo e quantitativo nos processos relacionados à conformidade de um estabelecimento frente a corporação. São ações que se destacam tanto no serviço operacional de análise e projetos, quanto na educação como medida formadora de profissionais mais engajados na cultura da prevenção.

Era digital

Todo Certificado de Conformidade do Corpo de Bombeiros tem validade conforme o risco da edificação e precisa ser



renovado. Uma das novidades empregadas é que agora essa renovação pode ser solicitada via online, sem a necessidade do proprietário ou responsável técnico da edificação se apresentar no setor. Além disso, os documentos emitidos vêm com QR Code, o que facilita a autenticidade e dificulta possíveis fraudes. Todos os documentos também já podem ser baixados pela internet e impressos.

No que concerne à vistoria, para trazer mais eficiência ao serviço, foram entregues 85 tablets aos vistoriantes de todo o Estado, com o aplicativo de vistoria desenvolvido pela CAT instalado. Além de reduzir o consumo de papel, o aplicativo deixa a vistoria mais ágil e objetiva além de permitir ao proprietário receber a informação de aprovação ou não em tempo real.

Plano de auxílio Mútuo do Pecém

Com o apoio da Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP), o CBMCE vem ajudando na implantação do Plano de Auxílio Mútuo do Pecém (PAM) entre as empresas do complexo. O PAM objetiva trazer maior agilidade e integração em caso de sinistros na região, facilitando a comunicação entre as indústrias e criando um ambiente de colaboração nos serviços de prevenção e segurança.

Ao longo do ano de 2018 foram realizadas viagens aos portos de Santos e Guarujá e da região de Cubatão para registrar as experiências exitosas e ajudar na aplicação no Ceará. Já em 2019, uma equipe dos bombeiros, juntamente com as forças de segurança da região do Pecém, esteve em Paranaguá também coletando informações.



Prevenção

O lema do setor de engenharia é “a prevenção é o melhor combate”. Com esse pensamento, o CAT tem buscado o diálogo com os principais órgãos da construção civil e instituições de ensino do Estado, levando informações e esclarecimentos sobre a atividade de engenharia do Corpo de Bombeiros. Através de palestras e reuniões foi possível perceber uma demanda reprimida sobre o tema relativo à prevenção contra incêndio, tanto para os projetistas que já estão no mercado de trabalho, quanto para técnicos e engenheiros que estão em formação.

Assim, em 2017, deu-se início ao Programa de Estágio do CBMCE, voltado para estudantes de graduação em engenharia e arquitetura. No programa, é apresentado aos estudantes um pouco do trabalho dos bombeiros no setor de engenharia, permitindo aos alunos compreender a importância para a segurança das edificações, além do impacto econômico para o setor de construção civil. São abordados assuntos de legislação, elaboração de projetos e instalação de sistemas de segurança contra incêndio.

Para os que já estão no mercado de trabalho, o Corpo de Bombeiros, em parceria com o Sindicato da Construção Civil, vem desenvolvendo capacitações para profissionais na área de segurança contra incêndio. Já foram realizados cinco cursos que têm auxiliado na elaboração de projetos de incêndio.

Para divulgação do conhecimento, tanto entre os bombeiros quanto para o público externo de projetistas, o CBMCE vem promovendo workshops e seminários discutindo os mais diversos temas de segurança contra incêndio, favorecendo a entrada de profissionais no mercado e a propagação de novidades para discussão.

Tecnologia

O CBMCE esteve em Portugal, no afã de produzir uma parceria permanente de colaboração entre os dois países. Entre as possibilidades está o intercâmbio entre bombeiros com o intuito de trocarem experiências operacionais, a exemplo de combates a incêndio florestais e a atividade de guarda-vidas. Além disso, também com essa parceria, está sendo processada a criação de um Laboratório do Fogo, onde será possível a promoção de várias pesquisas na área de incêndio, notadamente na área de resistência ao fogo dos elementos de construção e controle de materiais de acabamento. A ideia é concentrar no Ceará testes de materiais, recargas de produtos e outros serviços que antes teriam que ser feitos no Sul-Sudeste.

Núcleo de Pesquisa

Com a criação do Núcleo de Pesquisa Científica (NUPEC), o Corpo de Bombeiros pretende trazer inovação científica para a corporação. O núcleo tem como objetivo fazer a integração entre órgãos de pesquisa, instituições de ensino, instaladores e fabricantes de equipamentos de segurança contra incêndio. Através do NUPEC, também está sendo realizado estudo de mapeamento das regiões vistoriadas pelo CAT em comparação com as ocorrências de incêndio no Estado, pormenorizando o tipo de ocorrência e ajudando a produzir dados estatísticos relevantes para a corporação.

Para tanto, o CBMCE também pretende avançar na investigação de incêndio de modo a obter informações da causa de incêndio para aprimorar o serviço de prevenção e também de combate a incêndio. O NUPEC também é responsável por fomentar a pesquisa na área de incêndio dentro da corporação, incentivando o engajamento de mais pesquisadores dispostos a produzir documentação técnica que ajude nas futuras tomadas de decisões relativas à prevenção contra incêndio.

Em 2019, espera-se um crescimento ainda maior em termos de prevenção, inovação e pesquisa científica, seguindo firme na missão de assegurar segurança contra incêndio à comunidade cearense e prevalecente na ideia de que a prevenção é o melhor combate! ✂



Mundo



GM ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 10 BILHÕES

Dois meses depois de ameaçar deixar de produzir no Brasil, caso não voltasse a ter lucro na operação, a General Motors (GM) confirma o plano de investir R\$ 10 bilhões de 2020 a 2024 nas duas fábricas instaladas em São Paulo. O anúncio foi feito depois de quase dois meses de negociações com o governo do Estado para a obtenção de incentivos fiscais, que alcançou uma redução de até 25% no ICMS para empresas que apresentarem planos de investir pelo menos R\$ 1 bilhão no Estado e gerar no mínimo 400 empregos. Para chegar ao desconto máximo, de 25%, a empresa tem de apresentar investimento de pelo menos R\$ 10 bilhões, exatamente o mesmo valor anunciado pela montadora. Segundo o presidente da GM América do Sul, Carlos Zarlenga, os investimentos serão destinados a novos produtos. ✂

Fonte: www.exameabril.com.br



INTEL CONSTRÓI SUPERCOMPUTADOR DE EXAESCALA

O maior supercomputador do mundo até então encontra-se nos Estados Unidos desde o meio do ano passado, mas o país pode receber um ainda mais poderoso no que depender da Intel e da Cray Computing, que pretendem construir o primeiro computador em exaescala do mundo – capazes de um quintilhão de cálculos por segundo (1.000.000.000.000.000 de cálculos em apenas um segundo). O equipamento já tem nome – Aurora – e vai “morar” no Laboratório Nacional de Argonne, pertencente ao Departamento de Energia dos Estados Unidos. A previsão para a conclusão da construção do dispositivo é o na de 2021. ✂

Fonte: www.tecmundo.com.br



TESLA LANÇA SUPERCARREGADOR PARA CARROS ELÉTRICOS

A grande novidade do V3 Supercharger é alcançar um pico de até 250kW por carro. Com isso, 5 minutos de carga são suficientes para garantir uma autonomia de até 120 km para o automóvel – com uma hora, o carro obtém energia para rodar aproximadamente 1600 km. Inicialmente, os carregadores poderão ser utilizados apenas por quem tiver o Tesla Model 3. A expectativa da empresa é que o V3 Supercharger reduza em 50% o tempo que os motoristas gastam para carregar seus carros elétricos. Isso aconteceria não apenas pela maior capacidade de carga dos dispositivos, mas por outras novidades como a mudança na configuração dos cabos utilizados no processo de carregamento e o aumento na capacidade do armário de alimentação, que agora chega a 1MW. ⚡

Fonte: www.tecmundo.com.br



O ÔNIBUS SEM MOTORISTA JÁ CHEGOU A SINGAPURA

A Volvo Buses, junto com a Universidade de Tecnologia de Nanyang, em Singapura, apresentou o seu primeiro ônibus autônomo, que utiliza sensores e um sistema baseado em inteligência artificial para guiar o veículo pelas ruas. Sua capacidade é para até 80 passageiros. O Volvo 7900 Electric faz parte de um programa da universidade, que ligado à autoridade de transporte terrestre de Singapura. O projeto está em curso desde outubro de 2016 e visa tornar autônomos os meios de transporte urbanos. O motor não faz barulho algum e não emite poluentes, pois é elétrico. E segundo a Volvo, precisa de 80% da energia necessária em um ônibus de igual tamanho movido a combustível. Para se orientar pelas ruas, conta com um sistema chamado Volvo Autonomous Research Platform, que utiliza sensores e um software de navegação que funciona como um GPS, mas com precisão de um centímetro para não colidir com automóveis ou pedestres nem pegar a saída errada na estrada. ⚡

Fonte: www.exameabril.com.br

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor eletrometalmecânico no Brasil e no mundo.

23-27
Abril

AUTOMECE 2019
14ª Feira Internacional de Autopeças,
Equipamentos e Serviços
Local: São Paulo Expo
São Paulo/SP
www.automecefeira.com.br

07-11
Maio

EXPOMAFE 2019
Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta
e Automação Industrial
Local: São Paulo Expo
São Paulo/SP
www.expomafe.com.br

21-23
Maio

ECOENERGY 2019
Feira Internacional de Tecnologias Limpas
e Renováveis para Geração de Energia
Local: São Paulo Expo
São Paulo/SP
www.enersolarbrasil.com.br

06-08
Agosto

MEC SHOW 2019
12ª Feira da Metalmeccânica
e Inovação Industrial
Local: Parque de Exposições Floriano Varejão
Carapina - Serra/ES
www.mecshow.com.br

17-20
Setembro

INTERMACH 2019
Feira e Congresso do setor Metalmeccânico
Local: Pavilhão da Expoville
Joinville/SC
www.intermach.com.br

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

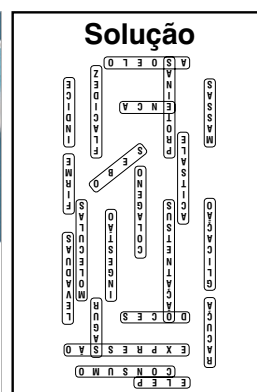
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Açúcar e pele: qual é a relação entre eles?

Que o **AÇÚCAR** causa vários danos ao organismo muitas pessoas já sabem. Mas quais consequências o uso exagerado de açúcar pode causar para a **PELE**? A **INGESTÃO** exagerada de açúcar é responsável por um processo chamado **GLICAÇÃO**, no qual **MOLÉCULAS** de glicose se ligam e danificam **PROTEÍNAS**, como o **COLÁGENO**, o qual é essencial para a **SUSTENTAÇÃO** da pele. Dessa forma, esse processo de glicação resulta em maior **FLACIDEZ** da pele e no aparecimento de **RUGAS** e linhas de **EXPRESSÃO**. O açúcar também pode ser responsável pelo aparecimento de **ACNE**, uma vez que causa processos inflamatórios e maior produção de **SEBO**, deixando a pele mais **OLEOSA**. Uma das maneiras de manter a pele mais **SAUDÁVEL** é evitar o **CONSUMO** excessivo de alimentos com alto **ÍNDICE** glicêmico, como **MASSAS**, **DOCES** e refrigerantes. Além disso, existem produtos dermo-cosméticos que atuam como antiglicantes e diminuem a ação do açúcar, permitindo que a pele se mantenha **ELÁSTICA** e **FIRME**.

L	R	E	L	E	P	M	N	B	T	F
F	N	E	C	O	N	S	U	M	O	D
R	T	R	E	B	M	R	F	Y	L	H
A	R	E	X	P	R	E	S	S	Ã	O
C	G	C	N	I	Y	E	L	A	C	Y
U	L	T	N	T	F	L	T	G	N	R
Ç	T	D	O	C	E	S	N	U	G	L
A	N	B	Ã	C	L	T	L	R	H	E
R	G	C	Ç	N	N	G	I	L	M	V
G	R	D	A	R	R	D	N	M	O	A
L	L	C	T	R	G	Y	G	E	L	D
I	F	Y	N	D	C	E	E	N	E	U
C	F	D	E	G	C	D	S	N	C	A
A	F	D	T	H	O	N	T	L	U	S
Ç	C	T	S	Y	L	T	Ã	B	L	N
Ã	N	A	U	T	A	D	O	C	A	L
O	B	C	S	N	G	N	C	C	S	F
T	G	I	B	R	E	C	M	D	Y	I
C	S	T	D	L	N	E	D	O	T	R
N	Y	S	N	B	O	T	B	T	C	M
T	F	A	B	N	L	E	O	N	N	E
L	D	L	P	R	S	E	Y	F	N	T
M	D	E	R	G	G	F	D	L	Y	I
A	L	L	O	N	G	N	T	A	N	N
S	T	F	T	D	L	D	N	C	N	D
S	T	Y	E	N	C	A	T	I	C	I
A	N	N	I	N	D	R	F	D	M	C
S	F	B	N	N	D	T	D	E	D	E
S	F	N	A	G	T	L	D	Z	D	R
R	R	A	S	O	E	L	O	F	T	C

13





SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.

Confira os editais de inovação
com inscrições abertas:

www.senai-ce.org.br

